



----- SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AVENIDAS NOVAS,
REALIZADA NO DIA VINTE E SETE DE JUNHO DE DOIS MIL E VINTE E QUATRO-----

----- **ATA NÚMERO VINTE E QUATRO** -----

----- (Mandato 2021-2025) -----

----- Aos vinte e sete dias do mês de junho de dois mil e vinte e quatro reuniu, no Centro Sociocultural dos Serviços Sociais da Administração Pública, sito na Avenida Visconde de Valmor, número setenta e seis letra A, em Lisboa, a Assembleia de Freguesia de Avenidas Novas (ANEXO 1), sob a presidência do seu Presidente efetivo, José Filipe da Costa Toga Machado Soares, coadjuvado por Abel Manuel Eusébio Simões, Primeiro Secretário, e Emília Gonçalves da Costa e Silva Barradas de Noronha, Segunda Secretária. -----

----- Assinaram a “Lista de Presenças” (ANEXO 2), para além dos mencionados, os seguintes Membros: -----

----- **Do Partido Social Democrata (PSD)** – Américo Manuel de Brito Vitorino, Paulo Manuel Rodrigues Pires Campos Lopes. -----

----- **Do Partido Socialista (PS)** – Luís Filipe Loureiro Goes Pinheiro, Fernando Marques Pereira, Sigismundo Alexandre Almeida de Sampaio Nunes, Dora Helena de Albuquerque Lampreia e André Oliveira Carrilho. -----

----- **Do Centro Democrático Social – Partido Popular (CDS-PP)** – Teresa Paula de Amorim Costa Vilela Dionísio e Francisco Maria de Sousa Machado Lopes Matias; -----

----- **Da Iniciativa Liberal (IL)** – Gonçalo Nuno Pinto Ascensão Costa Santos e Mário João Alves Chaves. -----

----- **Da Coligação Democrática Unitária (CDU)** – João Manuel Meira dos Santos. -----

----- **Do Bloco de Esquerda (BE)** – William Ricardo Teixeira Naval. -----

----- **Do Partido “CHEGA” (CHEGA)** – Luís Miguel de Macedo e Brito Pereira Nunes. -----

----- Com a seguinte ordem de trabalhos: -----

----- 1. Aprovação das atas nº 20 e 21, referentes às sessões de 21 de dezembro de 2023 e 27 de janeiro de 2024; -----

----- 2. Apreciação da Informação Escrita do Presidente – 2.º Trimestre de 2024; -----

----- 3. Ponto de situação sobre a Comissão de Acompanhamento do Mercado do Bairro Santos; -----

----- 4. Apreciação, Discussão e Deliberação sobre a Celebração de Contrato Interadministrativo de Cooperação - Higiene Urbana - Proposta n.º 88/PRES/2024. -----

----- Faltaram à reunião os seguintes Membros (ANEXO 3): -----

----- Jorge Manuel Serra D’Almeida, que justificou a sua ausência e foi substituído por André Carrilho. -----

----- Pedro Miguel da Silva Gonçalves, que justificou a sua ausência e foi substituído por Francisco Matias. -----

----- Maria Fragoço Rebelo de Penha Monteiro, que justificou a sua ausência e não foi substituída; -----

----- Patrícia Valadão Sacadura da Silva Garcia de Borja Menezes, que justificou a sua ausência e foi substituída por Mário Chaves. -----

----- Pedro Miguel Rodrigues Freire da Bandeira Duarte, que justificou a sua ausência e foi substituído por Luís Pereira Nunes. -----

----- José Manuel da Luz Cordeiro. -----

----- O Executivo da Junta esteve representado pelo Senhor Presidente, Daniel da Conceição Gonçalves da Silva, e por Ana Cristina de Araújo Pinto Xarez, Jorge Manuel da Silveira



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENDAS NOVAS

Rodrigues Barata, José Pedro Athayde Albuquerque Soares Rebelo e Luís António dos Santos Duarte.-----

----- Às vinte horas, constatada a existência de *quórum*, o **Senhor Presidente da Assembleia declarou aberta a reunião**. -----

----- Referiu que a Lei 75/2013, no seu art.º 53.º, no n.º 2, dizia o seguinte: -----

----- *“A ordem do dia é entregue a todos os membros do órgão com a antecedência mínima de dois dias úteis sobre a data do início da sessão ou reunião, enviando-se-lhes, em simultâneo, a respetiva documentação.”* -----

----- Estava a ler esse ponto porque a ordem do dia era enviada apenas aos eleitos, era enviada para o endereço de e-mail e os eleitos colocavam nas fichas biográficas que preencheram quando tomaram posse. Não havia exceções, a Lei era clara e continuariam a reger pela Lei. -----

----- Relativamente à parte do link onde constava a documentação, isso tinha sido um tema recorrente de várias pessoas, pois o link ficava indisponível após três dias, iria enviar uma comunicação escrita ao Senhor Presidente da Junta de Freguesia para que junto do departamento de informática se tomassem as devidas providências para fazer uma subscrição nalgum tipo de plataforma que permitisse ter o link disponível mais tempo para download e assim evitar que estivessem os eleitos a sobrecarregar os serviços com pedidos de reenvio de algo que já foi enviado e que, pelas mais variadíssimas e com certeza justificadas razões, não foi aberto em tempo útil por parte dos eleitos. -----

----- De acordo com a vida privada de cada um, com certeza tinham todos boas razões para não o fazer de imediato quando era enviado, mas ficava da sua parte o compromisso de que iria enviar ao Senhor Presidente uma missiva para que fosse coordenado junto do departamento de informática uma solução para essa situação. -----

----- PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO-----

----- **Freguês Pedro Vieira** fez a seguinte intervenção: -----

----- *“Muito boa noite.* -----

----- *Eu venho fazer só uma atualização da última intervenção que fiz aqui, penso que em abril, sobre a questão dos candeeiros na 5 de Outubro e mais outros dois temas.* -----

----- *Os candeeiros da 5 de Outubro, como eu falei, o quarteirão entre a Elias Garcia e a Visconde de Valmor estavam às escuras. Após quase seis meses de pedidos para a Linha Lisboa, telefonemas para a Câmara, e-mails para a Junta e nada.* -----

----- *Eu levantei a questão aqui, esperei mais um par de semanas e continua tudo na mesma. Escrevi um e-mail diretamente para o Engenheiro Carlos Moedas, que no mesmo dia reencaminhou para a Vereadora Roseta. Passado três ou quatro dias, os candeeiros de metade da rua já estavam acesos. Recebi um e-mail da Câmara dizendo que o assunto estava encerrado e que eu tive de responder, dizendo que antes de me avisarem agradecia que viessem verificar porque efetivamente não estão.* -----

----- *Arranjaram os restantes e ficaram dois no topo, precisamente da Visconde de Valmor com a 5 de Outubro, que continuam apagados. Após nova reclamação junto dos serviços camarários fui informado que era um problema da REN e o problema continua na REN, penso que há mais de um mês e tal, sem qualquer resposta.* -----

----- *Continuo a preencher o “LX Minha Rua”, sem qualquer resposta. Portanto, eu efetivamente acho que já fiz mais do que eu deveria fazer e não tenho que eu ligar para a REN a pedir para virem arranjar os candeeiros. Portanto, queria deixar aqui assim que é a situação.* -----

----- *A outra situação que eu acho que é fácil de resolver é o problema desta rua estar às*



escuras e a Elias Garcia igualmente. Eu sei que aí vão-me dizer que não há prédios de um lado da rua e não têm onde pôr os postes. Ponham um poste metálico, pendurem-lhe um cabo e pendurem um candeeiro no meio da rua porque efetivamente isto é uma escuridão enorme. Todos sabemos que há problemas de segurança, tivemos até esta segunda-feira um acampamento. Os senhores eram umas simpatias dos sem-abrigo, mas há pessoas que se sentem inseguras ao passar ali. Portanto, o pedido que eu fazia é a questão da iluminação porque mexe com a segurança e com o sentido de segurança das pessoas. -----

----- Outro ponto que eu queria levantar tem a ver com um assunto que foi amplamente debatido na anterior presidência, que é a questão dos postos das GIRA, ou as estações das GIRA. Eu fartei-me de falar, se querem pôr os postos ou as estações das GIRA, ponham-nos no topo das placas centrais. A mim não me incomoda nada, nós podemos bem com o problema dos outros.

----- Em frente à antiga RTP, a seguir da Caixa Geral dos Depósitos, estão cinco lugares de estacionamento que saíram da placa central, que foram retirados para meter uma estação da ciclovia. O topo dessa placa central não tem rigorosamente nada, cabem lá quantas bicicletas quiserem e quantas estações de ciclovia. Não custa nada. Nós fomos perseguidos até à exaustão pelo lobby da bicicleta e atenção, eu sou ciclista, tenho a minha bicicleta na garagem, vou para o meu escritório todos os dias de bicicleta, mas há limites. -----

----- Eu acho que numa zona em que todos nos debatemos por estacionamento, em que o trânsito está um inferno, insistirem num modelo que tem solução, quer dizer, é que nem é estar a dizer que não ponham as bicicletas, ponham as bicicletas à vontade, mas escusam de roubar lugares de estacionamento. Portanto, é uma coisa de coordenação. -----

----- São os dois pontos que eu tinha, o último já agora aproveito, uma vez que o Senhor Presidente foi muito amável em dar-me sete minutos, mas eu não preciso de sete minutos. -----

----- A questão dos pombos. Eu, como referi, os sem-abrigo que estiveram até ao princípio desta semana alimentavam os pombos, puxaram os pombos todos para ali no quarteirão, entre Elias Garcia e Visconde de Valmor, já há pombos por todo o lado. Temos pombos nas varandas, temos as varandas conspurcadas de fezes de pombo. É uma questão de saúde pública. Eu sei que, pronto, a única hipótese que há dos pombos é realmente exterminar os pombos, mas tem de haver um controle de população e não é dar pílulas aos pombos como o PAN dizia, os pombos têm de ser capturados, têm de ser abatidos, o que está em excesso. Deixem meia dúzia de pombos, esterilizem esses pombos, mas neste momento a população está para lá do sustentável. -----

----- É mais uma chamada. Eu tenho feito a reclamação dos pombos várias vezes, mas neste momento está-se a tornar para lá do que é saudável. -----

----- É tudo o que eu tenho para dizer. Obrigado, boa noite.” -----

----- O Senhor Presidente da Assembleia disse que aproveitava para dar uma nota, já que se falou na questão das ciclovias. Estavam a instalar uma estação GIRA no topo de um cruzamento na Avenida Defensores de Chaves. Ia sempre a pé para a Assembleia e ao passar ali lembrara-se do freguês, exatamente porque estavam a fazer a instalação da estação GIRA no topo da Avenida Defensores de Chaves. -----

----- Freguesa Isabel Varão fez a seguinte intervenção:-----

----- “Muito boa noite a todos, cumprimento a Mesa na pessoa do Senhor Presidente, obviamente, todos os presentes, todos os eleitos. -----

----- Quería falar sobre a mobilidade e a mobilidade em particular no Bairro Santos ao Rego. De facto, como sabemos, o Bairro Santos, por razões que têm a ver com o passado que não vamos voltar a espiolhar, a fazer a história desse passado. Lá haverá uma ocasião certa para

W
AS
Jek



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS

isso ser feito.-----
---- Acontece que se defrontou, desde há muitos anos com uma questão de mobilidade. Há um cerco ao Bairro do Rego que se acentuou com as diversas vias ultrarrápidas, como sabemos, ou quase, que foram criadas à sua volta. O facto de não se poder transitar por via automóvel, nem por outras formas de locomoção, através da via-férrea, criou também dificuldades acrescidas. -
---- Houve uma tentativa, quanto a mim mal sucedida, de ultrapassagem desse problema através da criação dos elevadores. Eu vou já direta a este assunto, mas a minha intervenção não se refere apenas à questão dos elevadores. -----
---- Os elevadores, não sei qual foi a comissão técnica que avaliou o tipo de elevador que devia ser posto ali. Há constantemente a justificação de que aqueles elevadores terão sido adquiridos, mas não são os indicados. Eu considero isso uma desculpa de mau pagador, porque na verdade há-de haver uma comissão técnica que orienta e diz quais são os tipos de elevadores para o ar livre, como é o caso. Os elevadores estão constantemente avariados. -----
---- Parece que também, pelo menos os mentideros dizem isso, que haverá um problema de segurança inerente, o roubo de peças fundamentais para o funcionamento do dito elevador, de um dos elevadores ou dos dois, e isso obriga a população, sobretudo aquela que não tem capacidade de mobilidade por outros meios, meios particulares, digo eu, a sujeitar-se aos escassos meios de transporte público, que infelizmente continuam a ser escassos a servir aquela população. -----
---- Relembro que é uma população que paga os seus impostos e que tem tanto direito realmente à circulação pública como quaisquer outros elementos, nomeadamente da Freguesia de Avenidas Novas. Portanto, há ali um défice de mobilidade que choca de frente com os direitos das populações. -----
---- Depois há uma outra questão que se levantou. Os meios suaves de locomoção estão na ordem do dia, mais com as alterações climáticas que todos sentimos e conhecemos, pelo menos sentimos diretamente os seus efeitos. Foi colocado na Rua General Leman um cais GIRA, depois de haver insistência por parte de forças políticas, nomeadamente a nossa, mas também da população em geral.-----
---- Saudamos a colocação desse cais GIRA na General Leman. Simplesmente, esse cais foi colocado e até o momento não está fornecido nem de bicicletas, não está ativo, digamos assim. Portanto, não sabemos o porquê de tanta demora na ativação daquele cais GIRA. -----
---- Também a escolha do local, gostaríamos de saber se houve intervenção da Junta e aconselhamento nesse sentido ou não. -----
---- Há também outro aspeto que diz respeito à mobilidade e que gostaria também de citar, é a questão do acesso ao comboio. Também por razões inerentes à ecologia geral, deveria ser privilegiado o acesso ao comboio. Temos curiosidade de saber quais são as diligências que foram feitas no sentido de dar cumprimento a uma moção que foi aqui aprovada nesta Assembleia, de acesso ao apeadeiro de Entrecampos. Se foram feitas e quais foram as diligências feitas. -----
---- E por última nota, ainda referente à matéria de mobilidade, eu relembro que nos limites da Freguesia, e qualquer cidadão pode ir verificar a veracidade do que eu estou a dizer, há um sistema misto junto à ALTICE, a antiga PT, um sistema misto de acesso e de ultrapassagem da linha férrea. Isto é, com sistema de elevador, sim, mas também com sistema de rampas. Por que razão é que houve um critério a 300 metros, 400, do elevador que dá acesso ao Bairro do Rego e não se seguiu o mesmo critério no que diz respeito ao nosso elevador?-----



----- *Era só isto que tinha a dizer, agradeço muito a vossa atenção.* -----

----- **Freguês Mário Serra Lopes** fez a seguinte intervenção: -----

----- *“Boa noite, Presidente da Assembleia, Senhor Presidente da Junta, restantes eleitos.* -----

----- *Eu vim aqui refletir uma notícia que saiu na imprensa em devido tempo sobre a ocupação pelo Governo do edifício central da Caixa Geral de Depósitos e, tanto quanto eu pude perceber também, da necessidade de estabelecer aí um setor de segurança policial, digamos assim. Vinha apenas sugerir, dado que isso se trata de uma reivindicação comum aos fregueses, comum ao Executivo e pela qual o Senhor Presidente também se debateu e, dadas as dificuldades que nós temos encontrado no restabelecimento da 31ª Esquadra na geografia da Freguesia, se não seria interessante, já que estão a prever na fronteira precisamente da Freguesia o estabelecimento de instalações de segurança pública, se não seria interessante fazer transitar as instalações que temos na Penha de França para ali com a ajuda do Executivo. Desejo boa sorte.* -----

----- *A segunda questão que trazia aqui é a seguinte: Ao passar na Álvaro Castro recentemente verifiquei que o edifício 51, que é um belo exemplo da arte nova e um dos poucos edifícios daquele período ainda remanescente nesta zona da Freguesia, está para leilão. A minha preocupação, dado o estado de degradação do edifício, que todos concordarão, os que conhecem, que é um belíssimo exemplar, já levei arquitetos a visitar o tanto quanto possível sem ocupar o espaço, sem entrar dentro do espaço, mas a visualizar o que está lá dentro e a estrutura exterior e todos dizem que é um belíssimo edifício que valeria a pena manter como património, senão corremos o risco de perder um dos poucos patrimónios dessa época que existe acima da linha de comboio.* -----

----- *Eu deixava aqui a sugestão para que isso fosse averiguado e em ligação com os serviços municipais, se pudesse defender, independentemente do leilão que lhe está associado, mas defender a obrigatoriedade da manutenção, a transformação em património municipal, se ainda não está, coisa que não sei, e a defesa daquele edifício e das suas características. É na Álvaro Castro, é o número 51.* -----

----- *A terceira questão que me traz aqui é um e-mail recebido hoje de uma senhora que é a Dona Fátima Paviane, que é uma das voluntárias da CAL que colabora com assistência aos felinos, às colónias registadas, identificadas pela CAL e, portanto, protegidas aqui na área de Lisboa.* -

----- *O Senhor Presidente Carlos Moedas recentemente, julgo que ontem, fez uma intervenção muito interessante e não vou comentar sobre a necessidade de criar um cemitério para os animais de companhia na cidade, mas tal como o Marquês de Pombal, eu penso que há de enterrar os mortos e cuidar dos vivos. E precisamente no local onde se encontra o estabelecimento da construção do novo quartel de Sapadores Bombeiros existiam duas colónias da CAL, duas colónias que não foi acautelada ainda a transferência e a recolocação daquelas colónias noutro lado.* -----

----- *Eu sei que no dia 19 de junho, foi-me enviado hoje esse e-mail, essas senhoras fizeram um pedido à Junta, mas não tiveram até agora resposta, um pedido de apoio para determinar para que sítio poderiam ser mudadas e um aconselhamento também para ficarem integradas devidamente e sem causar grandes problemas aos moradores.* -----

----- *Gostaria de alertar para este assunto e esperar que eles possam vir a ter resposta rapidamente. Muito obrigado.* -----

----- **Freguesa Carla Matos** fez a seguinte intervenção: -----

----- *“Boa noite a todos. Vou trazer ao menos boas notícias, à exceção de uma e vou dar um presente ao Partido Socialista, que tanto pediu.* -----



----- Dirijo ao Partido Socialista, que tanto gosta e fala de estudos e relatórios, desde as duas últimas reuniões houve mais vandalismo, assaltos e rapto. Ainda hoje ouvi dizer que o ex-Primeiro-Ministro Costa foi assaltado. Não foi nesta Freguesia, mas poderia ter sido. Foi o telemóvel, o que é indiferente e foi não ter sido grave uma arma de fogo apontada à cabeça para um assalto em pleno dia. Portanto, isto para o Partido Socialista, foi dito numa reunião que não foi grave. -----

----- Ofereço um trabalho sobre estudos e relatórios, fonte segurança interna, a criminalidade e violência aumentaram em 2023, com a atualização no dia 29 deste corrente mês. O relatório anual da Segurança Interna destaca o aumento e a violência. O aumento de 14,6% em 2023, restando um total de ocorrências de 6.756. O valor mais elevado desde 2014. Praticados por jovens entre os 12 e os 16 anos, quando deveriam estar na escola e a fazer desporto e outras atividades. Isto teve um aumento de 8,7%. O documento foi entregue à Assembleia da República. -----

----- O Instituto da Economia e Paz, em colaboração com as Nações Unidas, divulgado no dia 11 deste mês, a posição de Portugal é o 7º país mais pacífico do mundo, com uma queda, segundo a análise sobre a paz e o valor económico, tendências e formas de desenvolvimento das sociedades pacíficas, abrangendo 99,7% da população mundial, através da análise de 23 indicadores qualificativos e quantitativos. Se e como freguesa, tive acesso, supostamente os senhores mais depressa o terão. -----

----- Ao Senhor Presidente da Junta de Freguesia quero dar uns sinceros parabéns por ter organizado a festa que organizou no Mercado dos Arraiais dos Santos Populares. Este mês de junho, mês de festividades. Não sou eu e oiço o que contam. Este foi um enorme sucesso. -----

----- Os eventos realizados no Bairro de Santos ao Rego, garanto que não acreditava ver tantas pessoas reunidas num só espaço, a se divertir e a conviverem. A última vez que assisti foi em finais de 1980 e inícios de 1990, da qual cheguei a fazer parte de uma comissão de festas desse ano, no qual assistia os outros arraiais. Na época de 80 a 90 via realmente muita população, muitas pessoas reunidas a festejarem o Santo António. Fiz parte de uma comissão de festas e assisti. A partir daí, sempre vazio, este realmente foi um grande sucesso. -----

----- O mercado do Bairro de Santos esteve cheio por dois dias seguidos, na inauguração com música ao vivo e no dia seguinte com as Marchas dos Mercados e do Alto do Pina, com outras atuações e eventos. Se no passado as rifas eram sucesso, depois das sardinhas, este foi as faturas e muitos queixaram-se que deveriam estar abertos todos os dias. Fica a dica. -----

----- Na realidade, nunca vi os restaurantes a terem tantos clientes como tiveram. Outra inovação, a música, durante todo o dia, que torna o ambiente muito mais agradável. Vê-se mais pessoas a almoçar ou a lanchar nos bancos existentes no mercado. Votos que, no próximo ano, seja igual ou melhor e dou os meus parabéns e o meu nome e dos que me pediram, e foram imensos, ao Senhor Presidente Daniel Gonçalves por esta iniciativa. -----

----- E fica a sugestão, rifas e faturas todos os dias, até às 20 horas. Muitos vão ao supermercado comprar alguma coisa após a sua hora de trabalho. -----

----- Ninguém estava à espera deste sucesso. -----

----- Um bem-haja. Obrigada e boa noite." -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** começou por dizer que, em relação a dois Vogais que faltavam, a Sónia Cunha estava com COVID e outra estava com uma tremenda gripe. Portanto, justificaram perante a Junta que não podiam estar presentes. Era verdade, porque tinha visto que realmente a que estava com gripe, a Cristina Martins, estava mesmo doente. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que havia um pedido de melhoras e que pensava



ser de toda a Assembleia. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** agradeceu a presença do Senhor Pedro Vieira, que já era hábito estar nas Assembleias. Em relação aos candeeiros tinha toda a razão, já foi feita uma vistoria exaustiva a todos os candeeiros que não estavam a funcionar, a Câmara tinha várias participações e era mais uma de que iria falar. De manhã iria estar numa reunião com uma Vereadora e mais uma vez iria pôr o problema. Eles tinham de resolver obrigatoriamente, porque quem conhecia sabia que não perdoava, insistia até ao fim. Já lhe tinham resolvido alguns problemas por ser assertivo com os Vereadores, mas tinha de ser assim, não se podia ser meigo e fosse ele de que partido fosse. Nesse momento eram do mesmo partido. O Senhor tinha toda a razão. -----

----- Sobre as GIRA, o seu colega já lhe iria falar e sobre os pombos também ia falar, porque realmente não gostava de dizer isso publicamente, mas sinceramente tinha razão. Eram as varandas, era tudo sujo, mas mais uma vez a Câmara tinha de resolver o problema. -----

----- **Vogal do Executivo Jorge Barata** disse que em relação às docas GIRA o Senhor tinha razão. Por vezes eram colocadas onde parecia não fazer sentido nenhum, essa era a primeira leitura que faziam, só que depois da avaliação a quem competia, que era nesse caso a DMM e a própria EMEL. por vezes no local onde se achava que ficava melhor e bem, porque não havia ali nada a ocupar o espaço, acontecia haver infraestruturas. Passava gás, ou água, ou eletricidade e não se podia avançar com as respetivas docas. -----

----- Podia dar um exemplo, houve um erro de comunicação entre a Junta e a própria EMEL e foi publicada uma doca GIRA na Marquês de Tomar erradamente, porque não estavam de acordo com a colocação naquele espaço central da Marquês de Tomar, não fazia sentido nenhum. -----

----- Era uma zona onde muitos fregueses iam passar o final de tarde, sentavam-se nos bancos que lá estavam e foi colocada uma doca GIRA à frente dos bancos, que depois iriam retirar os bancos para outro lado. Não fazia sentido nenhum, a doca foi retirada e seria colocada entre o cruzamento da Avenida Conde de Valbom e o cruzamento da Miguel Bombarda. Era um passeio largo, em princípio não havia infraestruturas que impedissem a colocação da doca nesse sítio, havia eletricidade para fornecer à doca. Ali estava um exemplo concreto quando podiam alterar porque estavam em desacordo e porque não fazia sentido nenhum, alteravam. -----

----- Por vezes havia essas situações, não podiam juntar ali o melhor dos dois mundos, por vezes para colocar as docas tinham de retirar o gás e aí, contra factos não havia argumentos, porque essas avaliações quem fazia era a DMM. -----

----- Sobre os pombos, tinham conhecimento dessa infestação e a Junta, que não era uma obrigação sua, era da Câmara, mas na Junta faziam o que podiam e o que tinham estado a fazer e tinha dado resultado em algumas localidades, se não existisse a questão das pessoas continuarem a alimentar os pombos, estavam a colocar um granulado nas árvores em que os pombos estavam a afastar. Já havia várias localidades na Freguesia onde isso acontecia, incluindo na Praça Nuno Gonçalves. Tinham ali uma infestação de pombos onde havia dejetos dos animais em cima dos bancos de jardim e diminuiu em grande dimensão essa questão. -----

----- Haveria outros lados em que precisavam da ajuda da Câmara e essa ajuda já foi solicitada e tinham de ter a ajuda dos próprios residentes, porque se não alimentassem os animais eles acabavam por ir embora. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que em relação à passagem pedonal, dez anos atrás uma coisa que alertara foi uma passagem pedonal junto aos elevadores. Não foi possível por causa das linhas de comboio, mas tentara fazer tudo. -----



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS

----- Sobre os elevadores, como se sabia, foram postos na altura do Executivo anterior. Aqueles elevadores não eram para ali, eram elevadores de prédio, mas eles escolheram e fizeram. Lembrava-se de ter ido lá até com o Presidente Fernando Medina à inauguração. Aquilo tinha dado problemas atrás de problemas. -----

----- Nesse momento a Junta, não era a Câmara, queria ver se resolvia esse problema porque a Câmara não resolvia. -----

----- Em relação à passagem pedonal, iria continuar a lutar. -----

----- **O assessor do Senhor Presidente** disse que sobre os elevadores convinha fazer um pequeno enquadramento. O contrato de existia correu relativamente bem num primeiro momento, num segundo momento as exigências da Junta começaram a ser mais intensas e a empresa deixou de dar resposta. Nesse momento o contrato estava em processo de resolução, a empresa já foi notificada. -----

----- Tinham um elevador parado por incompetência da própria empresa. Um elevador que estava a funcionar, adquiriram-se cintas, os técnicos da empresa cortaram as cintas e quando foram montar verificaram que as cintas não eram adequadas ao elevador e a solução que se arranjou foi colocar em permanência uma viatura. -----

----- Estava a decorrer o processo de denúncia contratual, iriam iniciar o processo de aquisição de cintas a outra empresa. Dentro de dias da próxima semana faria um novo contrato de manutenção. -----

----- Nesse momento havia um risco, podiam chegar ao ponto de ter os dois elevadores parados, porque nesses processos de contratação, se o elevador parasse após a denúncia do contrato, tinham de esperar uma semana, quatro ou cinco dias, até terem outra empresa a funcionar. Eram riscos dessa situação, mas pelo menos iam tentar resolver de uma vez por todas. -----

----- **Vogal do Executivo Jorge Barata** disse que sobre a doca GIRA na Rua General Leman, tinham outra também na Rua Soeiro Pereira Gomes em frente ao hotel, também já estava concluída. O timing de colocarem bicicletas nas docas dependia da EMEL, não dependia da Junta, não sabia se era uma questão estratégica de compra de bicicletas, de equipamentos, porque aí a Junta não era metida nem achada. -----

----- Uma coisa foi garantida, foi a colocação das estações GIRA no Bairro de Santos ao Rego. Foi o que o Executivo se comprometeu, levar até à sua colocação e ainda faltavam dois e faltavam ali também. Iria ser colocado na Rua Soeiro Pereira Gomes perto do mercado e faltava depois na Rua Sousa Lopes perto da MALA, quando estivesse concluída a obra da ciclovía que estava a ser feita. Iria lá ser colocada também uma doca GIRA e estava cumprida a promessa de tentar tudo para colocar docas GIRA no Bairro de Santos ao Rego. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que sobre o edifício da Caixa Geral de Depósitos era uma excelente ideia, pôr ali a 31ª Esquadra. Relembrava mais uma vez que dez anos atrás tinha feito uma petição para voltar a esquadra que o Governo anterior lhes retirou. Foi à Assembleia da República, a Doutora Isabel Varão esteve sempre presente nessa situação, a Assembleia da República resolveu que a esquadra voltasse, mas o Governo entendeu que não devia voltar e não voltou. Era preciso que as pessoas soubessem verdadeiramente o que se passou. -----

----- Já andava a circular há algum tempo uma nova petição para a esquadra, porque não parava, se fosse possível dava um caderninho para a Doutora se quisesse ajudar, como ajudou imenso da outra vez na recolha de assinaturas, porque realmente a esquadra estar na Penha de França não se admitia. -----

----- Dez anos atrás tinha posto à disposição a cave da Junta de Freguesia para instalarem a



esquadra e o Governo não quis. Tinha pedido agora para colocarem lá pelo menos um polícia ou dois e o Governo não quis. Portanto, a insistência era cada vez maior, mas não conseguiam. Deixassem ver se porventura o atual Governo conseguia fazer alguma coisa, pelo menos continuava a lutar e queria ver se conseguia levar essa petição novamente à Assembleia da República. Não se admitia que a Freguesia não tivesse uma esquadra. -----

----- Sobre o cemitério dos animais, não tinha recebido nada. Fizessem o favor de voltar a enviar o e-mail, porque recebia com certeza. Recebia toda a gente sem problema nenhum. Aliás, a Doutora Isabel Varão sabia perfeitamente que não rejeitava nenhuma e os fregueses sabiam perfeitamente. Tudo o que pudessem ajudariam com certeza, ajudavam muitas associações e continuariam a ajudar. -----

----- Dos outros assuntos tinha tomado nota devidamente e depois daria diretamente por escrito.

----- Relativamente à Senhora Carla Matos, agradecia as palavras simpáticas, mas a realidade era essa e quem vivia no Bairro de Santos ao Rego sabia de há 10 anos e continuava verdadeiramente interessado em fazer tudo o que podia pelo Bairro de Santos ao Rego. -----

----- Faziam-se os arraiais dos Santos Populares no jardim da Filipe da Mata, mas aquilo não tinha alegria nenhuma, nem tinha ninguém que lá fosse. Esse ano resolvera fazer no mercado, dar ânimo ali, porque juntava as pessoas praticamente todas ali. Resolvera fazer e pensava que foi um sucesso, pelo menos aquilo estava cheio de pessoas e elas todas gabaram exatamente. ---

----- Podiam ter certeza que no próximo ano faria igual ou melhor, porque foi uma alegria ver as pessoas ali divertidas, satisfeitas. Tinha conseguido colocar lá uma carrinha de faturas, que era uma coisa que toda a gente gostava. Disso não tivessem dúvida nenhuma, no próximo ano tentaria fazer o mesmo ou melhor. -----

----- As pessoas tinham de pensar de uma vez por todas e já tinha falado nisso em muitos locais, o Bairro de Santos ao Rego tinha pessoas de todos os estratos sociais, aquilo não era por ser um bairro pobre e miserável, tinha pessoas de todos os estratos sociais e quem lá vivia sabia melhor do que ninguém. Tudo o que pudesse fazer pelo Bairro de Santos ao Rego faria com certeza, dessem-lhe ideias, dessem-lhe sugestões. Estava ali para fazer com a colaboração e apoio. -----

----- Tinha resolvido pôr música ambiente no bairro para dar maior alegria. Claro que havia sempre uma pessoa ou outra que dizia estar muito alto. A música ambiente iria ser permanente e ia também colocar dois ecrãs, queria ver se na segunda-feira já lá estariam, para ver os jogos de futebol de Portugal sobretudo. Tinha sido um problema por causa do seguro, aquilo tinha dois seguros obrigatórios, mas queria ver se na segunda-feira já lá estariam os dois ecrãs para dar alegria e ver os jogos. Isso foi uma das preocupações que tivera e os dois ecrãs não eram só para os jogos de futebol, iria ser permanente. -----

----- Convidou todos as pessoas a irem no dia seguinte ao arraial do Bairro de Santos ao Rego, porque era o último dia em que iria haver música e alegria. Esperava que não houvesse chuva e também aproveitava para convidar todas as pessoas a irem ao arraial da Igreja de Nossa Senhora de Fátima, que era uma parceria entre a Junta e a Igreja. Aquilo estava sempre animado, no domingo seria o último dia de arraial e, portanto, convidava toda a gente e as famílias para poderem estar presentes nos dois lados. -----

----- **Membro Gonçalo Santos (IL)** perguntou o que significava quando o Senhor Presidente disse que a música iria ser permanente, se teriam música no mercado do Bairro de Santos a toda a hora. Achava bem que pusessem música e as pessoas se divertissem, mas meter a música com o volume tão alto como tinha estado ultimamente depois as pessoas não descansavam. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** deu uma resposta que não ficou registada. -----



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS

----- **Membro Gonçalo Santos (IL)** disse que ninguém punha em causa a música ambiente, mas uma vez que tinha falado na Lei, a Lei proibia durante o fim de semana e proibia a partir de determinada hora. Era só isso que pedia, que tivessem algum cuidado. Pensava que talvez até houvesse uma Lei especial para os Santos, mas não era extremamente legalista nisso, achava que tinham de ter bom senso. -----

----- A questão era que por exemplo no fim de semana a música estava muito alta e nem sequer era consigo, porque tinha vidros duplos, mas havia várias pessoas a queixarem-se no seu prédio e em prédios ali ao lado. O que pedia era um bocadinho de bom senso. -----

----- A sua intervenção tinha mais a ver com a questão da mobilidade, era a única parte em que achava que conseguia levar algum input. Se reparassem ao sábado e ao domingo, quem vivia em Lisboa, percebiam que havia pouco trânsito, isso significava que o trânsito de Lisboa tinha a ver com a entrada de carros que se fazia durante a semana. -----

----- Essa perseguição que se fazia muitas vezes ao automobilista. Na Iniciativa Liberal tinham algumas coisas contra o obrigar e proibir, não se devia obrigar nem proibir, nem esforçar os cidadãos a terem carro ou utilizarem a bicicleta. Andava de bicicleta todos os dias e fazia com gosto há muitos anos, andava na estrada e não nas ciclovias porque em Lisboa infelizmente era muito difícil andar nas ciclovias, uma vez que a população costumava também caminhar na ciclovia. -----

----- O seu ponto era que se quisesse ser sério em relação à mobilidade, com políticas sérias, era com parques de estacionamento fora de Lisboa, dissuasores, para as pessoas poderem estacionar os carros fora de Lisboa e apanharem transportes para o centro de Lisboa onde trabalhavam. Essa era a única forma de evitar o trânsito em Lisboa, de resto podiam andar ali com bicicletas, com trotinetes, que não iam sair muito disso porque o trânsito continuava igual. -----

----- **Membro João Meira dos Santos (CDU)** disse que alguns assuntos ali levados pela população eram assuntos que o PCP e a CDU tinham levado à Assembleia e que, com alguma satisfação, tinham visto em parte serem resolvidos. -----

----- Podiam falar da questão das docas GIRA, finalmente estavam a ver implementado em quase toda a Freguesia, agora ficariam atentos para ver quando começariam a funcionar, porque se não ficassem a funcionar teriam de intervir mais uma vez. -----

----- Relativamente à questão da iluminação, lembrava que já foi ali falada a necessidade de um reforço para o modo LED, que já começou em alguma zona da Freguesia e havia que levar para o resto da Freguesia. Estavam a falar em termos de poupança, mas em termos também de melhoria da qualidade da visibilidade. Lembrava ao Executivo que foi aprovada uma moção e que a população estava a queixar-se dessa necessidade de melhor iluminação. Havia que ter atenção a essa situação. -----

----- Relativamente ao problema de mobilidade concretamente do Bairro do Rego lembrava também que foram propostas do PCP e da CDU no que dizia respeito ao apeadeiro que ligava o Bairro do Rego à estação de Entrecampos, a melhoria dos elevadores que infelizmente continuavam constantemente avariados. Já tinham dado a solução, era mandar abaixo e construir ali uma nova solução técnica viável. O dinheiro que já se gastou lá dava perfeitamente para fazer essa solução. -----

----- Relativamente à questão das colónias de felinos e a construção do novo quartel dos bombeiros, também alertaram para a questão, ser uma construção planeada tendo em conta o último espaço verde disponível na Freguesia e acautelar o bem-estar da população. -----

----- Sobre a esquadra, sabiam perfeitamente da posição do PCP e da CDU. -----



----- Por fim gostaria de deixar uma nota, parecia que o Executivo andava a ver ou leu o programa da CDU às últimas eleições, em que propunham animação do bairro e concretamente do mercado. Estavam a fazê-lo, estavam de parabéns, continuassem. Teriam feito de outra forma, mas lá estariam para dar sugestões de melhoria. -----

----- **Membro Fernando Pereira (PS)** disse que queria apenas referir dois ou três pontos sobre os assuntos do público, que obviamente saudavam e esperavam que continuassem a ir a essas Assembleias e que tivessem a possibilidade de transmitir online para mais gente ver. Iria ver isso mais à frente. -----

----- Sobre a questão dos elevadores, era um tema de facto preocupante na mobilidade do Bairro de Santos, ouviram agora a explicação. De facto, tinha havido o CDC com a Câmara Municipal de Lisboa, pensavam que o assunto estava resolvido, mas foram agora explicadas as razões. Esperavam que o novo contrato fosse de facto resolver a situação enquanto não tinham novos elevadores, que parecia ser a solução definitiva para o caso. -----

----- Queria também referir as docas GIRA, porque de facto foram surpreendidos com a colocação. Quando falaram na Assembleia tinham a ideia de que as docas iriam ser colocadas nomeadamente em frente aos CTT, no caso do Bairro de Santos ao Rego. Agora estava na General Leman... depois foi explicado das obras do viaduto. De qualquer forma aquelas obras, independentemente do que a Isabel disse relativamente à questão de elas estarem instaladas e nunca mais terem os equipamentos para sua utilização, ao ver aquela colocação inicialmente tinha ficado com muitas dúvidas se passariam os carros, se o ocupação da via não iria para além de roubar o estacionamento, se quando as pessoas estavam a tirar a bicicleta isso não iria levar problemas ali na circulação de trânsito e eventualmente alguns problemas entre o ciclista e os automóveis. -----

----- Sabia que isso era responsabilidade da Câmara e da EMEL, mas fazia um apelo para que a Junta tivesse cuidado nessas colocações e fazer um esforço para a sua colocação devida, para não criar problemas e se eventualmente pudessem não tirar estacionamento ainda melhor. -----

----- Relativamente à questão de se instalarem as docas e nunca mais haver os equipamentos, chamava a atenção para outro aspeto que estava a acontecer em quase toda a Freguesia e que tinha a ver com a mudança das estações e com as obras que a CME ia fazendo e a EDP. Escavavam as ruas, depois os buracos ficavam ali quase eternamente enquanto não ia a EDP para meter os cabos, tinham os buracos, tinham uns fios todos ali enrolados e havia problemas de mobilidade para pessoas idosas. Alguns passeios estavam completamente bloqueados e as pessoas tinham de ir para o meio da estrada. -----

----- Mais uma vez fazia um apelo à Junta para que junto da Câmara tentasse que essa luta entre concessionárias e Câmara fosse resolvida de vez, porque não se admitia que a concessionária abrisse o buraco independentemente dos prazos que as outras empresas tinham para terminar aquelas obras. -----

----- Finalmente, falar sobre a segurança da freguesia Carla Matos, que parecia regozijar-se com o aumento da insegurança. O PS não se regozijava com isso, a intenção sempre foi dizer que havia várias formas para além da esquadra, tinham de aproveitar todas as formas de aumentar a segurança, nomeadamente o patrulhamento das ruas e tentar conseguir isso. -----

----- O facto de o relatório de segurança da PSP interna dizer que aumentou a segurança não significava necessariamente que tivesse aumentado na Freguesia, aumentou na Cidade de Lisboa e não tinham dados especificamente para a Freguesia de Avenidas Novas. -----

----- Já que tinham feito a recomendação, a Iniciativa Liberal também já fez uma recomendação,



para fazerem mais um inquérito relativamente à sensação de insegurança da população. Tinham feito um com a Polícia Municipal e passaram quase dois anos sobre o tema. Propôs-se que juntamente com uma universidade fazer um inquérito aos fregueses relativamente à sensação de insegurança e era mais um tema que deixavam para o Executivo ponderar e eventualmente avançar com um projeto desse tipo.-----

PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA-----

----- O **Membro Fernando Pereira (PS)** apresentou a recomendação “*Orçamento Participativo*” (ANEXO 4).-----

----- Disse que queria fazer uma alteração da recomendação sobre o orçamento participativo, por sugestão do PSD. “*O PS propõe que a Assembleia recomende*”, aceitavam esse repto do PSD. -

----- O **Senhor Presidente da Assembleia** perguntou se aceitava que ficasse “*Assim, os eleitos nesta Assembleia recomendam*”.-----

----- **Membro Fernando Pereira (PS)** concordou.-----

----- Disse que certamente o Executivo já iria começar a preparar a questão do Orçamento para o próximo ano e a proposta era na sequência de propostas que já tinham feito nas audições da oposição. Faziam essa recomendação de que a Junta reservasse uma parte do seu Orçamento, por exemplo 50 ou 100 mil euros para um orçamento participativo, em que se fizesse um apelo junto dos fregueses para que, face àquele montante, pudessem propor projetos para melhorar a Freguesia.-----

----- Era uma forma de aproximar mais os fregueses da Freguesia e também das pessoas repensarem de facto a sua Freguesia, repensar que projetos poderiam ser feitos para a melhorar. Fazer-se esse chamamento para se aproximarem da Junta.-----

----- O que se propunha era recomendar ao Executivo que pensasse nessa estratégia de formular um orçamento participativo para a generalidade da população e também uma proposta de se fazer isso para os alunos das escolas. Tinham a Assembleia de Crianças, onde várias vezes iam referir os aspetos que consideravam poder ser melhorados na sua escola. O que se propunha era dar mais um passinho, uma verba para além da participação cidadã, pensar que todas as decisões tinham uma consequência e um custo envolvido. Fazerem propostas sabendo que tinha um custo e dentro daquele valor dar mais um passo nesse sentido.-----

----- Portanto, a proposta era também que eventualmente no orçamento participativo pudessem fazer uma sublínea para as escolas e propor aos alunos pensarem nas propostas para melhorar as suas escolas dentro de uma verba que a Junta pudesse alocar a essa participação.-----

----- **Membro Américo Vitorino (PSD)** disse que em relação à recomendação apresentada pelo Partido Socialista sobre o orçamento participativo desde já agradeciam a pequena alteração do ponto de vista formal que permitia assim acompanhar essa recomendação. Votariam favoravelmente essa recomendação, frisando apenas que deveria ser decidida aquela que era a melhor contribuição, o melhor modelo e não necessariamente nas escolas, nos jardins, onde fosse.-----

----- Basicamente devia ser apreciado aquilo que verdadeiramente seria a melhor aplicação das verbas públicas, das verbas disponibilizadas pela Junta de Freguesia. Salientava que isso também teria sido sempre uma preocupação e era uma coisa já desse Executivo, já estava pensado, já foi realizado no passado e por isso saudavam o Partido Socialista por também concordar com essa abordagem e a importância dos orçamentos participativos para bem da Freguesia.-----

----- **Membro João Meira dos Santos (CDU)** disse que a proposta não implicava um valor monetário muito elevado. Tinham a prática de votar contra os lançamentos de orçamentos participativo porque consideravam que era um simulacro da participação que normalmente as



gestões autárquicas faziam. No entanto, o que era apresentado ia um pouco àquilo que as crianças na Assembleia advogaram e tendo em conta essa premissa iria abster. -----
----- Consideravam que o orçamento participativo escapava um pouco àquilo que era a função do Executivo, porque se o Executivo foi eleito era de acordo com aquilo que apresentou. No entanto, a premissa desse orçamento ser vocacionado para aquilo que as crianças lembravam repetidamente nas Assembleias de Crianças, iria abster na votação.-----
----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que aproveitava o facto de estar presente a Vogal da educação para lembrar que outubro era o mês da Assembleia das Crianças. Teriam de começar a tratar dessa Assembleia. -----
----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que há dez anos também foi feito um orçamento participativo e agora tinham já isso planeado, que ainda não foi divulgado. Estava de acordo até certo ponto com o Membro do Partido Comunista, porque tinham que ver como se fazia o orçamento participativo. Não eram só as crianças, todas as associações tinham direito a participar no orçamento participativo, eram fundamentais e importantes. -----
----- Dez anos antes tinha feito o orçamento participativo e correu muitíssimo bem, houve associações que foram todas elas beneficiadas. Isso estava a ser muito ponderado, porque não podia ser feito assim do pé para a mão. -----
----- **O Senhor Presidente da Assembleia** referiu que talvez fosse por isso que o PS apresentava dois orçamentos participativos, um geral e outro escolar. -----
----- Submeteu à votação a **Recomendação “Orçamento Participativo”**, apresentada pelo PS, com a alteração assinalada, tendo a Assembleia deliberado aprovar, por maioria, com 16 votos a favor (PSD, PS, CDS-PP, IL, BE e CHEGA) e 1 abstenção (CDU)-----
----- **O Membro Fernando Pereira (PS)** apresentou a recomendação “*Transmissão on-line das sessões da Assembleia de Freguesia*” (ANEXO 5). -----
----- Disse que a recomendação ficaria no final com a mesma redação, faziam essa alteração. ---
----- Era uma recomendação que já tinham apresentado ali e depois retirado com a promessa do Senhor Presidente de que estava incluído no Orçamento e, portanto, que nesse ano iriam ter a transmissão online das sessões, como aliás estava previsto no regulamento. O regulamento previa que pudessem ter transmissão online assegurada pelos serviços e canais da Junta de Freguesia. -
----- Como achavam que isso era importante para aumentar a transparência das decisões, para que todos os fregueses pudessem ter acesso, mesmo não podendo ir às sessões pudessem acompanhar à distância e até remotamente poder aceder. Não precisava ser quando ela estava a decorrer, mas que pudessem ver em diferido essas sessões e pudessem ter a perceção sobre as decisões tomadas, quem votava contra ou a favor e os argumentos das mesmas. Até ao momento ainda não tiveram qualquer notícia relativamente a isso e apresentavam novamente essa recomendação. -----
----- Ao ver um contrato de aquisição de uma Smart TV, até tinha pensado que seria esse o contrato para a transmissão online, mas afinal eram as televisões para ver os jogos, mas julgava que também deviam arranjar algum dinheiro para essa transmissão. -----
----- **Membro Américo Vitorino (PSD)** disse que agradecia novamente ao Partido Socialista a pequena alteração no texto. -----
----- Votariam favoravelmente essa recomendação do PS apenas com uma pequena nota. Aparecia o “urgente”, percebia a urgência visto que era um assunto que se tinha arrastado na Assembleia, mas não era propriamente uma urgência no sentido abstrato. -----
----- Não se tratava apenas de uma questão técnica, tinha também a ver com uma parte de



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS

legalidade e proteção de base de dados que precisava ser acautelada, mas concordavam com o “desejavelmente”, com essa referência de que existiam questões processuais, legais e técnicas que tinham de ser acauteladas.-----

----- Aproveitavam para transmitir ao PS que gostariam muito nos Executivos do Partido Socialista na Cidade de Lisboa houvesse tanto empenho nessas gravações online. Por isso saudavam que esses eleitos do PS pudessem ser um exemplo em Executivos no Município de Lisboa onde, estranhamente, não existia esse empenho por parte do Executivo do Partido Socialista.-----

----- **Membro Gonçalo Costa Santos (IL)** disse que cerca de um ano atrás, quando estiveram a fazer a comissão de revisão do Regimento, falaram sobre esse ponto e depois até era para apresentar um documento desse género para estimular a transmissão online e até lhe disseram que estiveram a tratar disso na comissão de revisão do Regimento. Não tinha apresentado por essa razão.-----

----- Não queria falar pelas outras forças políticas, mas achava que podia dizer que estavam todos de acordo. Portanto, a parte da Assembleia estava preparada há mais de um ano para isso e estavam todos empenhados nisso.-----

----- Relativamente à questão legal, não tinha estudado a questão legal a fundo, mas parecia-lhe que fazia todo o sentido. Se uma pessoa estava a falar voluntariamente numa Assembleia estava a abdicar publicamente, era um ato público, também da sua imagem, abdicar no sentido em que ela podia ser transmitida. Portanto, fazia todo o sentido.-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** esclareceu que o artigo 49º dizia especificamente que as Assembleias eram públicas. A partir daí, tudo o que fosse dito ali e feito ali era público.-----

----- Recordou que na primeira Assembleia de Freguesia, curiosamente realizada nessa sala, tinha lançado o desafio da transmissão online ao Executivo. Portanto, estavam a falar há quase três anos. Entretanto houve a comissão de Regimento que também tratou de colocar essa possibilidade no Regimento.-----

----- Gostaria muito que até ao final do mandato tivessem isso implementado.-----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que, em relação à transmissão online, estavam a ponderar isso efetivamente, mas com cabeça, tronco e membros. A maioria das Juntas de Freguesia do PS não tinham transmissão online e sabiam perfeitamente que era verdade. Também sabiam as barracas que tinham acontecido na Freguesia de São Vicente em transmissão online, que aquilo era um problema diabólico.-----

----- Já tinha falado com vários Presidentes de Junta do PS e com quem se dava muitíssimo bem, felizmente, mas a maioria não tinha transmissões online. Isso não queria dizer que não pudessem fazer, estavam a ponderar com calma, com cabecinha, porque também não podia ser como as pessoas queriam desde já. Portanto, iam aguardar e com certeza daria novidades, não tivessem problema nenhum. De qualquer forma, o seu obrigado pela lembrança.-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Recomendação “Transmissão on-line das sessões da Assembleia de Freguesia”**, apresentada pelo PS, com a alteração assinalada, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**.-----

----- **O Membro Luís Pereira Nunes (CHEGA)** apresentou a proposta “*Constituição de Comissão para estudo do melhoramento do Jardim Amélia Carvalheira*” (ANEXO 6).-----

----- Disse que a proposta do CHEGA ia no sentido de melhoramento necessário no Jardim Amélia Carvalheira, nomeadamente no parque infantil, que deveria ser utilizado pelos miúdos



acompanhados dos pais ou dos avós, normalmente durante o dia até eram os avós que iam lá com os netos. Acontecia que só tinha um banco e a maior parte dos avós precisariam de se sentar. ---
----- A proposta seria não só para aumentar o número de equipamentos, mas o número de lugares disponíveis para quem estava lá a tomar conta das crianças. Para isso propunham uma comissão eventual, para planear e propor ao Executivo melhoramentos para o Jardim Amélia Carvalheira.
----- **Membro Américo Vitorino (PSD)** disse que no passado recente contribuíram fortemente para que houvesse uma comissão de acompanhamento em relação ao mercado. Apoiaram a indicação da IL e do PCP para o acompanhamento da mesma.-----
----- Isso tinha muito a ver com os contornos da complexidade e também de quem era verdadeiramente o detentor, quem geria aquele espaço, que era a Câmara, e com a evolução que estava a haver nesse momento. Consideravam que era uma forma da Assembleia contribuir para o trabalho com o Executivo. -----
----- O PSD tinha contactado o Executivo nesse sentido e teve toda a abertura por parte do Executivo, nomeadamente na pessoa do Senhor Presidente, para que houvesse esse trabalho e o mesmo se passava com a inclusão desse ponto na ordem de trabalhos, que foi inclusive um contato do PCP. Tinham contactado o Senhor Presidente a dizer que achavam bem se houvesse um ponto de situação até para o esclarecimento de algumas das respostas, de algum atraso e algumas dificuldades em relação às respostas da Câmara. Era importante que pudessem todos dar o contributo.-----
----- Em relação à proposta do CHEGA, esse jardim era um dos muitos felizmente na Freguesia e não parecia haver uma necessidade de intervenção em concreto fora daquela que era normal, não existia nenhuma situação complexa a carecer verdadeiramente de um acompanhamento para a melhoria. Tratava-se de uma situação simples, muitas vezes técnica, era mais gestão corrente do que outra coisa. Não se tratava de obras novas, nem em relação ao parque que lá estava e achavam que não haveria necessidade dessa comissão de acompanhamento de um jardim.-----
----- Essas comissões eram excecionais no funcionamento de uma Freguesia, quando havia verdadeiramente algo de uma determinada dimensão e que tivesse essa necessidade. Sempre que havia uma situação em jardins ou numa rua estarem a fazer sempre comissões, não faziam nada, além de que não era essa a função base da Assembleia de Freguesia. Essa era a função base do Executivo e a Assembleia de Freguesia não se podia substituir ao Executivo.-----
----- Não poderiam acompanhar isso, salvo se o Executivo transmitisse que nesse caso em particular, dada a urgência, excecionalidade, a complexidade ou qualquer outra situação que entendessem que podiam, enquanto eleitos na Assembleia de Freguesia, contribuir para a mesma. Não sendo esse caso, agradeciam ao CHEGA a proposta e fazia uma sugestão. Existia uma situação em concreto e sugeria que fizessem uma proposta de recomendação direta, exatamente dizendo que detetaram e apresentando melhorias naquele jardim concreto. Perante a proposta em concreto, estava na competência de qualquer partido político apresentar essa recomendação e nesse caso seria analisada.-----
----- Pela análise que fizeram no PSD achavam que não existia qualquer gravidade e que não havia necessidade de todas essas reuniões de uma comissão.-----
----- **Membro Gonçalo Costa Santos (IL)** disse que acompanhava um pouco aquilo que foi dito pelo Membro do PSD. De facto, não sabia se era por, ultimamente, o CHEGA ter estado tão próximo do PS ao nível nacional, mas isso parecia uma daquelas comissões do PS. Até tivera de ler duas vezes para ver se isso era do CHEGA ou do PS. -----
----- Nem sequer queria entrar no mérito da questão, se houvesse uma proposta concreta sobre



alguma coisa do jardim provavelmente até iriam votar a favor, porque fazia sentido que as coisas fossem melhoradas, mas uma comissão para o estudo do jardim... a menos que conseguissem convencer e que lhe fizessem explicar que essa comissão fazia sentido não se importava nada de aprovar isso. Se lhe conseguissem explicar a utilidade dessa comissão não se importava de aprovar, mas até agora não conseguia perceber qual era a vantagem de fazer uma comissão para o estudo do jardim. -----

----- **Membro João Meira dos Santos (CDU)** disse que acompanhava parte das palavras do Membro Américo Vitorino. Reconhecendo que os eleitos não tinham conhecimento técnico para a construção ou melhoramento do jardim, a criação de uma comissão desse tipo parecia descontextualizada, pelo que não fazia sentido.-----

----- **Membro Luís Pereira Nunes (CHEGA)** disse que era extremamente irónico a aproximação do CHEGA ao PS. O PSD também promovia comissões, a IL também promovia comissões e o CHEGA também achou que deveria ter uma comissão eventual e não de acompanhamento para dar a palavra a todos. -----

----- Não era uma questão de os eleitos serem ou não peritos em jardinagem, os eleitos não eram peritos em mobilidade e falavam de mobilidade, não eram peritos em higiene urbana e falavam de higiene urbana. Portanto, quando queriam falar de alguma coisa tinham opinião e essa comissão era para dar a opinião a todos, para todos poderem contribuir com as suas opiniões no melhoramento de um jardim que estava sem relva, estava completamente abandonado e a parte do parque infantil tinha lacunas que poderiam ser colmatadas.-----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que, com todo respeito ao Membro do CHEGA, aquele jardim estava em perfeitas condições, era perfeitamente vigiado e o Senhor Vogal Jorge Barata iria explicar porquê. Inclusivamente na parte canina foi posto um aparelho com sacos de plástico e as pessoas estavam muito satisfeitas por isso. Tinha um quiosque maravilhoso, onde as pessoas se sentavam e estavam a gostar imenso de estar naquele jardim. O parque infantil estava muito bem cuidado. -----

----- Podia adiantar que seria abrilhantado com uma estátua da Amélia Carvalheira em setembro. O Membro Luís Nunes morava ali perto, estava convidado para estar presente em setembro na inauguração dessa estátua.-----

----- **Vogal do Executivo Jorge Barata** disse que haveria uma confusão da parte do Membro do CHEGA, porque uma coisa era o jardim, o espaço verde, outra coisa era o jardim infantil. Eram duas coisas diferentes e podia garantir que o jardim infantil estava em perfeitas condições, fez-se uma manutenção no dia 3 de junho desse ano e foi feita uma inspeção do ISQ a 5 de abril de 2024. Essa inspeção era válida por três anos. Portanto, estava em perfeitas condições e preenchia todos os requisitos legais para ser um jardim infantil. -----

----- Os equipamentos que lá estavam foram estudados por técnicos que percebiam do assunto, não era o Senhor Presidente que ia dizer que lhe apetecia meter ali um baloiço porque lhe dava jeito pôr ali um baloiço. As coisas eram planeadas, eram projetadas, havia responsabilidade porque estavam a falar de crianças que iam ali brincar e, portanto, tinha de preencher todos os requisitos legais, todos os procedimentos legais. Aquele jardim foi construído dentro da legalidade e continuava a ser mantido para tal. -----

----- Em relação ao jardim, aí sim, ao jardim espaço verde, quando referia que a erva estava em mau estado, o canteiro, não era verdade. Via e passava lá várias vezes. O que lhe podiam dizer era que havia ali um problema grave e o Senhor Presidente com a ação social tinha trabalhado fortemente na sua situação, que era a situação dos sem-abrigo. Com a questão da Refood pisavam



muito a relva e por vezes a relva ficava muito massacrada. Às vezes até havia coisas mais fora do comum naquele jardim, mas era um processo que não conseguiam controlar, era impossível, teriam de ser outras entidades. -----

----- O espaço verde em si tinha a manutenção normal que todos os outros jardins da Freguesia tinham. -----

----- Sobre fazer uma comissão para um jardim infantil, teriam de fazer doze comissões para doze parques infantis na Freguesia. Era um bocado complicado. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Proposta “Constituição de Comissão para estudo do melhoramento do Jardim Amélia Carvalheira”**, apresentada pelo CHEGA, tendo a Assembleia deliberado **rejeitar, por maioria**, com 16 votos contra (PSD, PS, CDS-PP, IL, CDU e BE) e 1 voto a favor (CHEGA) --

----- **O Membro Luís Pereira Nunes (CHEGA)** apresentou a proposta *“Livre-Estacionamento para as Forças Políticas ao Serviço da Assembleia de Freguesia” (ANEXO 7)*. -----

----- Disse que essa proposta ia no sentido de contribuir para o desenvolvimento e a capacidade que os eleitos pudessem ter relativamente a visitar os vários bairros da Freguesia. Todo esse trabalho que faziam era um trabalho voluntário, um trabalho não remunerado e tinham custos, nomeadamente em estacionamento quando andavam pela Freguesia, que era a sua obrigação, ir aos vários bairros e falar com os fregueses dos vários bairros, com as várias associações de moradores. -----

----- Poderia haver um acordo entre a Junta de Freguesia e a EMEL de facilitar o estacionamento por força política, no sentido de em serviço ter o estacionamento gratuito. Basicamente era isso. -----

----- **Membro Américo Vitorino (PSD)** disse que, ao ver esse texto do CHEGA, não queria acreditar, não podia ser. O CHEGA, um partido político que falava contra os políticos, apresentava uma moção para haver um tratamento privilegiado para os políticos representados na Assembleia de Freguesia. Não queria acreditar como era possível o partido do André Ventura, que falava contra os privilégios dos políticos, numa Assembleia de Freguesia onde havia meramente um elemento do CHEGA iam defender privilégios para as forças políticas com base de serem eleitos e que e que não era uma obrigação permanente. -----

----- Aplicando esse princípio, o que não se diria em todo o País para todos os eleitos em assembleias de freguesia, assembleias municipais, etc. -----

----- Para além disso, não existia nenhuma razão que os diferenciasse de qualquer outro trabalhador com a necessidade de estacionar a viatura. -----

----- O pagamento de estacionamento existia precisamente para regular e permitir que existissem lugares livres, esse era o objetivo de ordenamento do trânsito que era feito pelo preço e pela limitação da duração. -----

----- O CHEGA devia ter em consideração que existia legislação, existia um regulamento aplicável da EMEL sobre o estacionamento nas zonas do estacionamento de duração limitada e isso não tinha qualquer enquadramento. -----

----- Face a isso, ficaria tão claro aos presentes, com certeza não ao CHEGA, ali à procura de estacionamento gratuito, que isso não era passível de qualquer consideração, a não ser de ficarem atónitos com o CHEGA apresentar uma proposta exigindo benefícios aos políticos para mais uma benesse ao exercício das funções que exerciam e sempre exerceram. -----

----- **Membro Luís Goes Pinheiro (PS)** disse que não gostava de fazer demagogia com essas coisas, porque sabia que era o terreno do CHEGA e onde seguramente não queriam entrar. Portanto, a demagogia sobre os políticos receberem benesses a mais, receberem tratamentos de



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS

excessiva distinção e mordomia, que eram especialmente bem pagos, deixavam esse terreno para o CHEGA. Muita dessa demagogia era mesmo só demagogia, enfraquecer a imagem dos políticos perante a opinião pública. Por essa ação tinham prestado um péssimo serviço à democracia. -----

----- Havia situações que eram difíceis de compreender. O CHEGA tinha essa atitude, usava todo e qualquer argumento para de forma demagógica atacar os políticos, em especial os políticos que desde o 25 de Abril tinham dado um contributo mais direto para a democracia, iam depois apresentar uma proposta em que ficara convencido que era uma proposta escrita pelo CHEGA no dia 1 de abril, que tinha ficado lá esquecida e que saiu agarrada no meio de um ficheiro, porque não havia outra explicação. -----

----- O CHEGA apresentar uma proposta dessas era tão difícil de compreender que ou o CHEGA deu uma volta ideológica 100% e passou a preocupar com um conjunto novo, tinha toda uma linha programática que podia vir a surpreender muito no futuro, mas dizia desde já que não seria seguramente esse o melhor caminho e de facto, seguindo as palavras da Iniciativa Liberal, se quisesse inspirar no Partido Socialista seguramente não seria com propostas dessas. -----

----- O CHEGA devia uma explicação, até porque isso era absolutamente incompreensível do ponto de vista da sua linha programática. -----

----- **Membro Paulo Lopes (PSD)** disse que queria fazer um pequeno parêntesis ainda sobre o ponto anterior. O CHEGA tinha todo o direito de propor comissões, mas não se esquecesse que a primeira comissão criada na Assembleia de Freguesia nesse mandato por acaso foi proposta pelo CHEGA. Também já tiveram o direito de propor e foi aprovada. -----

----- Subscrevia totalmente as intervenções dos Membros Américo Vitorino e Luís Goes Pinheiro, honestamente sentira-se insultado. -----

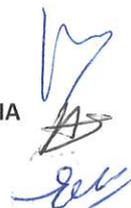
----- Nesse mandato era a quinta vez que foi eleito na área da Freguesia e nunca deixara de fazer o seu trabalho de andar pela Freguesia, de falar com as associações, que conhecia todas, de falar com os moradores e os comerciantes, de ir às Assembleias de Freguesia. Ainda na última Assembleia de Freguesia, no Liceu Maria Amália, optara por ir de carro e ali era uma zona vermelha até à uma da manhã e não sentia que não pudesse fazer o seu trabalho autárquico. -----

----- Achava que era um insulto a todos os Membros da Assembleia de Freguesia e punha até em causa se podiam votar uma coisa dessas. Isso era um procedimento administrativo, o CHEGA que fizesse um requerimento a EMEL a fazer esse pedido. Existia um regulamento que estava aprovado e em vigor e tinha dúvidas que isso pudesse ser votado, que a Assembleia de Freguesia tivesse competência para votar um documento desses. -----

----- Nesse no caso concreto propunha e pedia que fosse feita a admissibilidade do documento. Havia juristas na sala que poderiam talvez justificar melhor isso, mas achava que não podiam sequer votar uma coisa desse género, independentemente das questões políticas que subscrevia totalmente e que foram levantadas pelos Membros Américo Vitorino e Luís Pinheiro. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que perante esse requerimento da admissibilidade do documento, uma vez que havia um eleito a pôr em causa a admissibilidade do documento teria de recorrer à Assembleia para se pronunciar. Salvo melhor entendimento, esse seria o procedimento correto a seguir. -----

----- A partir do momento em que os documentos eram entregues e distribuídos pelas forças políticas passavam por uma admissibilidade tácita. A partir do momento em que havia um eleito da Assembleia de Freguesia que colocava uma questão jurídica sobre a admissibilidade de um documento e sobre as competências da Assembleia para o poder discutir, tinha de recorrer ao



plenário para o auxiliar.-----

----- **Membro Gonçalo Costa Santos (IL)** disse que queria só tentar perceber se essa votação era uma avaliação jurídica ou uma avaliação política. Sabiam que era a favor do princípio de admitirem tudo e as coisas serem votadas, mas juridicamente também tinha dúvidas, achava que isso nem sequer era competência da Assembleia. Achava que não era admissível e se a questão fosse política devia ser levada à colação e votariam contra.-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** esclareceu que estava a pôr em questão a admissibilidade do documento à Mesa unicamente pela competência do órgão em deliberar sobre isso. Tinha dúvidas e por isso estava a recorrer para o plenário. A Assembleia de Freguesia não tinha competências para deliberar sobre o livre estacionamento das forças quando estavam em funções, ainda por cima havendo um regulamento municipal de estacionamento em vigor.-----

----- **Membro Américo Vitorino (PSD)** disse que não ficasse a ideia, não foi intenção do seu colega de bancada, foi uma figura de estilo, a admiração foi tão grande que ele disse em nota de rodapé que quase não poderia ser ali apresentado.-----

----- Não queriam obstaculizar a essa proposta do CHEGA, as forças políticas deviam entregar as propostas que bem entendiam e não podiam encontrar uma espécie de censura política na Assembleia sobre aquilo que devia ser. As forças políticas fizeram as suas intervenções e o seu entendimento e com o voto expresso deixavam claro qual era a concordância ou não com o texto.

----- Quando a Mesa levantou a questão não foi essa a intenção, ou teriam apresentado documentalmente e por escrito a não acessibilidade das mesmas, ou teriam feito algumas referências como fizeram com outros partidos. Quando havia alguma coisa que estava um pouco deslocada da formalidade teriam feito formalmente ou em nota de rodapé. Depois votariam de acordo com o entendimento.-----

----- **Membro Luís Pereira Nunes (CHEGA)** perguntou há quanto tempo os eleitos tinham conhecimento dessa proposta.-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** respondeu que tinham conhecimento dessa proposta desde o dia anterior ao meio-dia, quando foi distribuída.-----

----- **Membro Luís Pereira Nunes (CHEGA)** disse que a admissibilidade das propostas era feita antes das discussões. Se tinham alguma coisa a dizer relativamente à admissibilidade da proposta era antes de discussão. Tinha apresentado e começaram a discutir, no fim ia um iluminado eleito dizer que...-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** pediu que não houvesse esse tipo de discurso, porque cortava-lhe a palavra. O Senhor estava a tecer considerações sobre um par.-----

----- **Membro Luís Pereira Nunes (CHEGA)** disse que achava incorreto até do Senhor Presidente aceitar o pedido de admissibilidade no fim de discussão de uma proposta.-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que se o eleito achava não estar a fazer um bom trabalho fizesse uma moção de censura à Mesa.-----

----- **Membro Paulo Lopes (PSD)** disse que se houvesse dúvidas fossem ouvir a gravação da sua intervenção anterior. Tinha dúvidas que isso pudesse ser votado e não pedira que fosse posta à votação a admissibilidade da proposta.-----

----- O CHEGA tinha um problema, não gostava de ser confrontado com uma opinião contrária e quando era, já aconteceu frequentemente na Assembleia de Freguesia, começava num insulto gratuito e baixo. O CHEGA tinha de apresentar lá na sua casa trabalho e como não tinha nada para falar e para apresentar sobre a Freguesia punha umas propostas para ganhar uns tostões, umas comissões que não serviam para nada e para discutir um banco de jardim, quando aquele



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS

jardim tinha problemas muito mais graves do que aquele que o CHEGA levantou. -----
----- Não podia admitir que um Membro da Assembleia de Freguesia insultasse um outro qualquer quando não tinha outro tipo de argumentos. Isso não podia ser permitido no futuro. ----
----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que teriam percebido pela sua intervenção imediatamente chamando à atenção do Senhor Eleito. Como Presidente de Mesa a única coisa que podia fazer perante esse tipo de situações era passar a cortar a palavra a quem tivesse esse tipo de atitudes. -----
----- Lamentava que na Assembleia de Freguesia já tivesse tido de cortar a palavra aos elementos do CHEGA pelo menos uma vez e não se iria inibir de cortar a palavra as vezes que fossem a partir do momento em que se baixasse o nível da Assembleia de Freguesia. -----
----- **Membro João Meira dos Santos (CDU)** disse que quando se propuseram a ser eleitos já sabiam à partida a dimensão da Freguesia e não dava mais pano àquilo que não era necessário. -
----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Proposta “Livre-Estacionamento para as Forças Políticas ao Serviço da Assembleia de Freguesia”**, apresentada pelo CHEGA, tendo a Assembleia deliberado **rejeitar, por maioria**, com 16 votos contra (PSD, PS, CDS-PP, IL, CDU e BE) e 1 voto a favor (CHEGA).
----- **O Membro Luís Pereira Nunes (CHEGA)** apresentou o Voto de Saudação “*Comemoração Oficial do 25 de Novembro*” (ANEXO 8). -----
----- **Membro Américo Vitorino (PSD)** disse que o PSD queria transmitir de forma muito clara que não acompanhava a exposição toda que ali estava. Os partidos tinham a sua forma de fazer a leitura de momento histórico existiam diferenças na análise desse período em algumas situações. De qualquer forma, queriam saudar o Partido CHEGA por apresentar à Assembleia de Freguesia uma saudação da decisão da Assembleia da República de organizar anualmente uma sessão solene evocativa do 25 de Novembro, assim como sessão solene no âmbito das comemorações dos 50 anos do 25 de Abril. -----
----- Eram duas datas muito importantes, não só da liberdade, mas também com o atual sistema constitucional, uma democracia liberal em que viviam. Isso devia-se muito também à forma como encaravam a vida da nação e o funcionamento da democracia. Por isso saudavam e iriam votar favoravelmente esse voto de saudação do CHEGA. -----
----- **Membro Paulo Lopes (PSD)** disse que subscrevia totalmente as palavras do seu companheiro Américo Vitorino e não podia deixar de marcar a incoerência do CHEGA nessa matéria do 25 de Novembro. Lembrava que no passado dia 23 de novembro foi aprovada pela Assembleia da Freguesia uma recomendação subscrita pelo PSD, CDS e IL que visava homenagear e perpetuar no espaço público o tenente de infantaria e comando José Eduardo Oliveira Coimbra e o furriel miliciano comando Joaquim dos Santos Pires, ambos já condecorados com a Ordem da Liberdade, mortos na manhã de 25 de novembro de 1975. -----
----- Essa recomendação foi aprovada na Assembleia de Freguesia com 3 votos contra, 1 voto contra do PS, 1 voto contra da CDU e, pasme-se, 1 voto contra do CHEGA. -----
----- Saudava a iniciativa do CHEGA de levar ali a importância do 25 de Novembro. Não estando de acordo com alguns considerados e a forma como ali era reescrita a história, mas parecia que finalmente o CHEGA na Assembleia de Freguesia acordou para 25 de Novembro. -----
----- **O Senhor Presidente da Assembleia** alertou para o facto de faltarem dois minutos para esgotar o tempo do PAOD e perguntava às forças políticas se pretendiam estender o PAOD por mais quinze minutos, tendo obtido uma resposta positiva. -----
----- **Membro Francisco Matias (CDS-PP)** disse que ao começar o seu primeiro discurso de



sempre na Assembleia de Freguesia de Avenidas Novas enchia-se de orgulho por ser do CDS, justamente porque ao comentar e votar esse voto solene sobre a comemoração do 25 de Novembro apresentado pelo CHEGA remetiam-se a esse dia 11 de junho em que o CDS apresentou e fez aprovar na Assembleia da República a realização dessa sessão solene anual do 25 de Novembro na casa da democracia. Por isso não podia estar mais orgulhoso desse facto. ---

----- Era marcante que logo depois de celebrar na última Assembleia de Freguesia o 25 de Abril falassem agora do 25 de Novembro. Como disse o General Ramalho Eanes, era o 25 de Abril que assumia perante o povo português o compromisso de honra de devolver a soberania liberdade, de fazer com que os portugueses fizessem aquilo que entendiam para viver o seu presente e desenhar o seu futuro. Houve ainda, como toda a gente sabia e sobretudo os mais velhos, aquela perturbação terrível a que chamaram PREC e houve ameaças significativas à intenção original do 25 de Abril, que era a intenção democrática. -----

----- O anterior Presidente disse que o 25 de Novembro reassumiu esse compromisso original, que fazia sentido celebrar o 25 de Novembro e que separar as duas datas era um erro histórico. -

----- Passava para outra figura basilar da democracia e insuspeita de radicalismo ou extremismo de direita, o fundador do Partido Socialista Mário Soares, que referiu justamente sobre o 25 de Novembro que era na história contemporânea de Portugal uma data tão importante para a afirmação da democracia pluralista, pluripartidária e civilista que tinham como a revolução dos cravos. No mesmo artigo em que pronunciava essa frase forte o fundador do PS afirmava que o Partido Comunista e a esquerda radical continuavam a pensar e às vezes a dizer que o 25 de Novembro foi uma contrarrevolução que impediu que Portugal fosse uma Cuba europeia e perguntava onde estariam esses responsáveis e os seus herdeiros se tivessem ganho, que certamente não estariam tão bem e em paz como viviam. -----

----- Não foi Sá Carneiro, Freitas do Amaral, Gonçalo Ribeiro Telles, André Ventura, Luís Montenegro, Rui Rocha ou Nuno Melo a dizer isso, mas sim Mário Soares. -----

----- Era provavelmente o mais novo na Assembleia e não estava nem perto de nascer em 25 de abril de 1974, nem durante o PREC, nem em 25 de novembro de 1975, nem nos anos seguintes, mas era português, interessava-se por política e acima de tudo tinha consciência daquilo que deviam a tantos que permitiram ter o País que atualmente tinham. Por isso importava recordar Ramalho Eanes, Jaime Neves, Pires Veloso e os restantes moderados, militares e civis, que impediram que o processo revolucionário em curso culminasse num Portugal repressivo e comunista. -----

----- O 25 de Novembro não era, como viram, de esquerda ou de direita. Era um passo fundamental para a afirmação de um Portugal como Estado de direito democrático, ainda que imperfeito, livre e pluralista, com uma Assembleia da República e Assembleias de Freguesia com representantes que iam desde o CHEGA até à CDU ou BE, com tudo aquilo que se discutia e todas as diferenças, mas permitindo viver num Estado verdadeiramente pluralista. -----

----- Era um País democrático e ocidental, onde era possível sonhar livremente, votar livremente e falar livremente. Já era difícil ser português, imaginassem como seria ser cubano. -----

----- Por isso tudo e em coerência com o que os Deputados do CDS Paulo Nuncio e João Almeida fizeram no passado dia 11 de junho, o CDS-PP votaria favoravelmente esse voto de saudação à comemoração do 25 de Novembro. -----

----- **Membro Gonçalo Costa Santos (IL)** disse que estavam inteiramente de acordo com esse voto de saudação do CHEGA, que ainda mais gozo dava nessa altura em que finalmente se viram livres dos três partidos de extrema-esquerda que governavam, era uma lufada de ar fresco. -----



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS

----- Foi em novembro que se cumpriu Abril e não fazia sentido celebrar a democracia sem celebrar o 25 de Novembro.-----

----- **Membro Luís Goes Pinheiro (PS)** disse que o Partido Socialista estava à vontade nessa matéria porque de facto, como já foi ali dito de forma abundante... e aproveitava para cumprimentar a representante do CDS que falava pela primeira vez na Assembleia, esperava que voltasse muitas vezes e tinha gostado muito de o ouvir citar Mário Soares, era sempre um privilégio e ainda por cima não foi de forma irónica, foi mesmo sentida. Também encontrava muitas vezes nas palavras de Mário Soares conforto e inspiração e, portanto, ficava feliz por saber que o CDS também lá ia.-----

----- Quanto ao facto do CHEGA levar ali a Assembleia da República ter aprovado a celebração do 25 de Novembro, o Partido Socialista teve um papel muito relevante durante o processo que mediou o 25 de Abril e o 25 de Novembro, mas entendia que o 25 de Novembro foi uma fase num processo que culminou com a democracia que tinham atualmente.-----

----- Sabia bem que a direita evocava o 25 de Novembro não por aquilo que verdadeiramente representava o 25 de Novembro enquanto fase num processo democrático e que teve vários episódios, designadamente a Constituição de 1976, a entrada na União Europeia que foi absolutamente crítica e onde Mário Soares também teve um papel essencial. Era porque vivia mal com o 25 de Abril e com a entrada no regime democrático.-----

----- Só por essa razão não podiam, infelizmente, festejar com o mesmo empenhamento e com a mesma alegria as celebrações do 25 de Novembro, porque elas eram na verdade uma forma mascarada de tentar diminuir a relevância do 25 de Abril isso não podiam permitir.-----

----- **Membro João Meira dos Santos (CDU)** disse que foram precisos quase 50 anos para conseguirem aprovar um voto de saudação ao 25 de Novembro, podiam ter feito em 1979, podiam ter feito em 2000, em 2015, mas foi nos 50 anos do 25 de Abril.-----

----- Aproveitando o momento desportivo, tendo em conta que estava a decorrer o Europeu, gostava de festejar vitórias, mas havia aqueles que clamavam pelo 25 de Novembro e gostavam de festejar derrotas, mas isso ficava para cada um.-----

----- **Membro Américo Vitorino (PSD)** disse que o PSD não considerava de forma alguma que as comemorações do 25 de Novembro fossem uma forma de retirar importância ao 25 de Abril. Se haveria alguém no centro-direita ou na esquerda que o entendia, não era essa a postura do PSD.-----

----- Essa abordagem sobre o 25 de Novembro não era a mais adequada, era uma forma de tentar reduzir a importância de 25 de Novembro e não deviam, na análise fria dos acontecimentos históricos, procurar esse tipo de abordagem.-----

----- O PSD era claramente defensor e participava inclusivamente nas marchas do 25 de Abril, nada disso podia ser posto em causa, apenas porque entendiam que grande parte do sistema democrático que havia era devido ao 25 de Abril, mas também ao 25 de Novembro. Não era forma alguma de minorizar, era como se fosse uma sucessão de eventos e com duas datas, era a democracia que tinham. Era como se fosse o pai e a mãe, de alguma forma, daquilo que era a democracia, que no fundo era um processo evolutivo que começava no 25 de Abril e encerrava de alguma forma com o 25 de Novembro, mais tarde com alterações na Constituição, mas eram duas datas fundamentais no processo.-----

----- **Membro Luís Goes Pinheiro (PS)** disse que ao referir a extrema-direita não estava a referir propriamente o PSD. Compreendia aquilo que dizia o PSD, mas o Partido Socialista tinha plena consciência que a direita, não falando do PSD, muitas vezes vivia mal com o 25 de Abril e por



essas razões evocava o 25 de Novembro como forma de minorizar o 25 de Abril. -----
----- Era por essa razão que o Partido Socialista, o partido que mais responsabilidades teve no 25 de Novembro, por vezes não podia acompanhar essas palavras. -----
----- **Membro Luís Pereira Nunes (CHEGA)** disse que o CHEGA nunca afirmou que era contra o 25 de Abril, se não fosse o 25 de Abril não estavam ali, nem o CHEGA existia. Portanto, não percebia qual era a analogia que o PS fazia, porque era completamente descabida.-----
----- Para o CHEGA o 25 de Novembro não era apagar o 25 de Abril, mas se calhar era apagar o 27 de abril, foi quando Álvaro Cunhal chegou a Portugal. -----
----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação o **Voto de Saudação “Comemoração Oficial do 25 de Novembro”**, apresentada pelo CHEGA, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 10 votos a favor (PSD, CDS-PP, IL e CHEGA) e 7 votos contra (PS, CDU e BE)-----
----- **Membro João Meira dos Santos (CDU)** fez a seguinte declaração de voto:-----
----- *“Esta febre vermelhista dos 49 anos depois de 1975 tem um objetivo fundamental que se chama revisionismo histórico. Aqueles que nunca se conformaram com a Revolução de Abril e com as suas conquistas nunca desistiram de tentar reescrever a história numa tentativa de branquear a ditadura fascista que durante 48 anos oprimiu o povo português e de negar a importância histórica da revolução democrática iniciada em 25 de Abril de 1974. -----
----- Mais do que valorizar o que aconteceu em novembro de 1975, o grande objetivo é desvalorizar o que aconteceu em abril de 74. -----
----- 50 anos passados de sobre o 25 de Abril de 74, a radicalização da direita a que temos vindo a assistir no plano nacional e internacional, com a reabilitação do fascismo e a promoção desproporcionada das forças políticas mais saudosistas e reacionárias, tem vindo a traduzir-se em Portugal numa operação de falsificação do percurso histórico do povo português na sua luta pela liberdade e a democracia e da ocultação da natureza popular democrática e progressista da Revolução de Abril e das suas conquistas. -----
----- Ao contrário do que afirmam os seus detractores, a data fundadora da democracia portuguesa foi o 25 de Abril de 1974. Foi esse o dia inicial inteiro e limpo a que se refere Sophia de Mello Breyner. Foi nessa data que o povo português se libertou do fascismo e da repressão, conquistou a liberdade e abriu o caminho para a descolonização e para as profundas transformações democráticas que marcam ainda hoje a sociedade portuguesa. -----
----- A consolidação da democracia não foi um caminho fácil. Foi preciso derrotar as tentativas golpistas para liquidar o regime democrático à nascença, como em 28 de setembro de 1974 e 11 de março de 1975. Foi preciso sofrer as consequências da atuação da rede bombista de extrema-direita que aterrorizou o país no hipocritamente chamado *Verão Quente* de 1975, com os 86 atos terroristas que tiveram lugar em julho, incluindo 33 assaltos, pilhagens e incêndios do centro de trabalho do PCP e em agosto, em que tiveram lugar 153 ações terroristas, das quais 82 assaltos e destruição de centros de trabalho do PCP e do MDP/CDE, 39 incêndios, 15 atentados bombistas e até assassinatos. -----
----- A ideia de que o golpe militar de 25 de novembro de 1975 teve como objetivo evitar que o PCP impusesse uma ditadura em Portugal não tem a mínima adesão à realidade. O que os factos documentados mostram é que foi o PCP a principal vítima da violência política então desencadeada e que perdurou mesmo para além do 25 de novembro, até ao dismantelamento da rede bombista fascizante muitos meses depois e não há um único facto que permita desmentir que toda a atuação do PCP antes, durante e depois do 25 de novembro foi no sentido de*



encontrar uma solução política para a crise que o país atravessava, que evitasse uma guerra civil e que mantivesse o país no caminho aberto pela Revolução de Abril.-----

----- O golpe militar ocorrido em 25 de novembro de 1975 levou a uma alteração profunda da colocação de forças no plano militar que alterou o rumo seguido então pelo Movimento das Forças Armadas e que abriu o caminho para um processo contrarrevolucionário, mas aqueles que pretendem comemorar o 25 de novembro para o opor ao 25 de Abril não pretendem comemorar o 25 de novembro pelo que ele realmente foi, mas pelo que gostariam que tivesse sido. -----

----- Na verdade, após o golpe de 25 de novembro os militares democratas, nomeadamente aqueles que tendo combatido a esquerda militar, não se identificam com a direita reacionária, tomaram consciência dos riscos que a democracia corria, percebendo que os setores mais reacionários que se tinham aliado ao Grupo dos Nove pretendiam ultrapassá-lo pela direita. Essa situação levou à criação de uma linha de defesa da democracia, designadamente no seio das Forças Armadas e impediu que o 25 de novembro concretizasse os mais ambiciosos objetivos contrarrevolucionários e liquidasse a Revolução Portuguesa e as suas conquistas. -----

----- O que as forças mais reacionárias gostariam de ter atingido com o 25 de novembro seria a ilegalização do PCP, mas não o conseguiram. E não só não conseguiram a ilegalização do PCP, como não conseguiram afastar o PCP do governo que se manteve no sexto governo provisório até junho de 1976. Mais, o 25 de novembro não impediu que em 2 de abril de 1976 tivesse sido aprovada a Constituição da República Portuguesa, tão odiada pela direita e que se opôs pela sua afirmada intenção de abrir o caminho para o socialismo. -----

----- Mas há outras razões para que tenha aparecido esta saudação neste momento. Uma delas é a radicalização da direita portuguesa com o aparecimento de forças políticas que vieram abrir um campeonato de reacionismo. E a outra razão, esta sim decisiva, foi a enorme adesão popular às comemorações dos 50 anos do 25 de Abril, marcada por largos milhares de pequenas e grandes iniciativas que tiveram lugar ao longo deste ano, envolvendo centenas de milhar de pessoas de todas as idades, na sua grande maioria já nascidas depois de 1974 e que teve como ponto culminante a maior manifestação de massa jamais vista no nosso País desde o 1º de maio de 1974 e que representa uma magnífica afirmação de apego à democracia e aos valores do 25 de Abril por parte do povo português.-----

----- O que irrita os que querem contrapor o 25 de Novembro ao 25 de Abril é a profunda adesão do povo português aos valores de Abril e a determinação de os defender. Podem os saudosistas tentar reescrever e falsear a história, não o conseguirão. -----

----- 25 de Abril Sempre!'' -----

----- (diálogos cruzados) -----

----- O Senhor Presidente da Assembleia referiu já tinha terminado o tempo para PAOD e em acordo com a CDU e o PSD os seus documentos ficariam para ser discutidos na próxima reunião. -----

PERÍODO DA ORDEM DO DIA

*----- **Ponto 1 - Aprovação das atas nº 20 e 21, referentes às sessões de 21 de dezembro de 2023 e 27 de janeiro de 2024;** -----*

*----- O Senhor Presidente da Assembleia, constatando não haver intervenções, submeteu à votação a Ata nº 20, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade** dos Membros presentes na respetiva reunião. -----*

*----- Submeteu à votação a Ata nº 21, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade** dos Membros presentes na respetiva reunião. -----*



----- **Ponto 2 – Apreciação da Informação do Presidente – 2º Trimestre de 2024** (ANEXO 9);-

----- **O Senhor Presidente da Junta** fez a seguinte declaração: -----

----- “Caros eleitos e fregueses, mais um trimestre cumprido, mais um enorme conjunto de atividades concluídas e outro conjunto de projetos em fase de consolidação. Chegados a meio do ano, poderíamos tentar fazer um balanço da nossa atividade e colocar a seguinte questão: conseguimos realizar tudo aquilo a que nos propusemos realizar durante este período? E a resposta, ao contrário do que seria expectável, é não. Mais fácil seria perante esta pergunta afirmarmos de forma perentória que sim, ajustando o que nos propusemos realizar ao que efetivamente realizámos, mas isso seria distorcer a verdade. -----

----- Neste enquadramento será justo revelar que alguns dos projetos que temos como objetivo alcançar até ao final do ano se têm deparado com situações não expectáveis que estão além da competência da Junta, as quais poderão ter como consequência não só a derrapagem desses projetos no tempo, como inclusive levar ao seu abandono. -----

----- Convém aqui realçar que estas situações não resultam da falta de esforço e dedicação de todos os trabalhadores da Junta, que eu aqui publicamente quero reconhecidamente agradecer, porque sem eles nada teríamos conseguido. Contudo, mais importante do que a forma com que cada um de nós perceciona as suas realizações é destacar aquilo que efetivamente se concretiza de mais relevante em cada momento. -----

----- No âmbito da cultura, Festival Popular das Avenidas Novas, concerto de três barítonos e de Páscoa, visitas culturais, Museu da Carris, Museu Bordalo Pinheiro. -----

----- No âmbito dos CDCs, projeto para a instalação de um quiosque alimentar com esplanada e um espaço de jogo e recreio no Jardim Amália Rodrigues, que se encontra concluído quanto à parte processual. Contudo, a 8 de maio de 2024 os serviços da Câmara emitiram um parecer não favorável que a Junta considera desajustado à situação, pelo que continuará a insistir na sua necessidade até esgotar todas as hipóteses para a sua concretização. -----

----- O quiosque do Campo Pequeno e o quiosque do jardim Julieta Ferrão, em fase de adjudicação do procedimento contratual. Adaptação de passeios para a instalação de abrigos nas paragens em execução. -----

----- Concursos públicos em fase de lançamento, sede da Junta, reparação das fachadas e coberturas. Pavilhão, reparação de cobertura e fachada. Piscina, reconfiguração de acesso rodoviário. -----

----- No âmbito da higiene urbana conseguimos a estabilidade necessária nas equipas de limpeza que se encontram mais ajustadas à missão da Junta, o que tem contribuído de forma determinante para a diminuição substancial das reclamações. Já conseguimos inclusive corrigir em cerca de 50% das reclamações registadas, cuja responsabilidade é da Câmara Municipal de Lisboa. -----

----- No âmbito do aprovisionamento, concurso público em fase de relatório, vigilância e segurança, passagem pedonal do Rego. -----

----- Concurso público em fase de análise de propostas, aquisição de viaturas, viaturas de carga para a higiene urbana, uma viatura de 9 lugares e uma viatura de 5 lugares, esta última destinada ao projeto de “5 dedos de conversa”, ambas para a ação social. -----

----- Na área do desporto e juventude, em 24 de maio realizou-se o evento Mega Glow Party 2, entre muitos outros projetos e atividades. -----

----- Para concluir, diria que se muito trabalho foi feito, não menos está por realizar e fazer. Por isso, digo, “vamos ao trabalho”. -----



----- **Membro João Meira dos Santos (CDU)** disse que quando verificaram o documento saltava à vista alguma informação e citava: “*Não foram enviados dados deste setor referentes ao período em análise*”. Isso reportava-se por mais de cinco vezes. -----

----- Gostava de focar concretamente na parte que dizia respeito à cultura. Em três meses mais ou menos, que era o trimestre que estavam a falar, não tinham informações sobre iniciativas de cultura e perguntava o que se passou, se não houve cultura durante esse trimestre. Compreendia que houvesse muita, mas no documento não era transposta essa informação, assim como noutros cinco pontos que estavam no documento. -----

----- Também no documento apresentado era referida a informação sobre as situações dos sem-abrigo. Diversas vezes já foi relatada na Assembleia de Freguesia a problemática no Jardim Amélia Carvalheira e perguntava a razão de não ser retratada essa situação no relatório e qual era a consequência do trabalho desenvolvido com os sem abrigo e concretamente no Jardim Amélia Carvalheira. -----

----- Uma questão que os preocupava há muito tempo e que infelizmente tinham vindo a ver o seu crescimento era a questão dos recibos verdes. Na higiene urbana verificavam que tinham 25 trabalhadores no quadro em contraste com 34 recibos verdes. No total dos trabalhadores da Junta tinham 102 avençados e perguntava para quando seria o fim dessa conjuração, porque precariedade era algo que não pugnavam e que combatiam diariamente. -----

----- Uma pergunta para a educação, não verificaram algumas questões sobre os pedidos das crianças relativamente aos brinquedos e outras. Não ia informação, não verificaram no documento. Podia ali estar implementado, mas não estava no documento. -----

----- Sabiam que o 25 de Abril comemorou 50 anos e que teve uma sessão solene feita pelo Executivo, mas ela não ia mencionada no documento. Sabiam que foi feita muito em cima, mas pelo menos podia ter ali uma menção ou pelo menos umas fotos, já que outras iniciativas assim o tiveram. -----

----- Por fim falar em despesa. Verificaram uma ligeira redução na execução e queria saber qual a explicação que existia para esse facto. -----

----- **Membro Fernando Pereira (PS)** disse que havia de facto várias áreas que tinham ausência de informação, nomeadamente na proteção civil. Se calhar era do período das festas, porque não houve tempo, mas chamava à atenção para esse aspeto. Depois também relativamente ao custo dos veículos, que também não constava no documento. -----

----- Outra nota era relativamente à página 20, onde tinha as ocorrências e reclamações. Estava o nome dos fregueses e a morada, sabia que era a morada onde aconteceu a ocorrência, onde estava a ser feita a reclamação, mas talvez fosse dispensável pôr o nome dos fregueses. Se calhar podiam evitar, por uma questão de base de dados, de sigilo, seria prudente não colocar. -----

----- Havia três pontos que gostariam de uma explicação adicional. O primeiro tinha a ver com os simulacros promovidos pela Câmara Municipal de Lisboa à MALA, à escola básica Marquesa de Alorna e aos monoblocos da escola de São Sebastião. Era referido no documento que no caso da MALA foram apontadas melhorias a executar, dizendo que as mesmas constavam do relatório da Câmara e do relatório do Regimento de Sapadores Bombeiros, embora não se evidenciassem quais eram os principais problemas. Ficavam depois a saber pelo gabinete de segurança que foram feitos melhoramentos no sistema de deteção de incêndio da escola MALA, bem como das sirenes e das portas de segurança. Pedia alguma explicação adicional sobre essa matéria, visto que era a segurança das crianças. -----

----- O segundo ponto tinha a ver com os CDCs, era um tema que já várias vezes o PS levou ali.



Aprovaram os últimos CDCs no valor do quase três milhões de euros com base apenas num quadro com as principais iniciativas a realizar. Achava que todas as forças políticas aprovaram isso, não sabia se foi por unanimidade, já não recordava, mas aprovaram isso numa questão de base de confiança no Executivo e também na promessa que as forças políticas iam ter regularmente alguns relatórios de execução dos mesmos, coisa que nunca receberam até ao momento. -----

----- No entanto, agora recebiam uma indicação dos CDCs, que foi a desistência do espaço desportivo no Bairro Santos ao Rego, 600 mil euros, da melhoria das acessibilidades, 420 mil euros, e a requalificação do campo de jogos do Campo Pequeno, 40 mil euros. Portanto, desistia-se dessas iniciativas e entravam outras, que o Senhor Presidente referiu algumas, a intervenção no Jardim Amália Rodrigues, o fornecimento de quiosque no jardim da Rua Julieta Ferrão, instalação do... na Rua Portugal Durão. -----

----- A Assembleia aprovou um conjunto de iniciativas, era claro que o valor não alterava, tirava-se de um lado e punha-se noutra, mas foi aprovado pela Assembleia com base naquele conjunto de iniciativas. Não era que que pudessem estar contra essas, mas o facto de enviar para a Câmara iniciativas que não tinham aprovação da Assembleia, perguntava pela legitimidade do mesmo e se não seria prudente, à semelhança das recomendações que foram fazendo, que pelo menos um representante de cada força política pudesse receber antecipadamente alguma informação sobre essas matérias, porque estavam a executar coisas que não foram aprovadas pela Assembleia. O que aprovaram foi um quadro com determinadas iniciativas e agora estavam outras em curso.---

----- Outro aspeto que tinha a ver com os custos da higiene urbana. Sabiam que tinham os 59 funcionários, 25 do quadro e 34 por avença, e sabiam que em abril e maio a totalidade desses funcionários custou 162.838 euros à Junta de Freguesia. Dizia a informação que 6 desses funcionários estavam afetos só aos ecopontos, uma tarefa que a Junta fazia por delegação da Câmara Municipal de Lisboa, que pagava 100 mil euros por esse serviço. -----

----- Fazendo umas contas simples, os 162 mil a dividir por 59 dava 2.700 euros por trabalhador por dois meses, se multiplicassem isso por seis, os ecopontos, dava 16.500 euros, se multiplicassem por seis, os meses do serviço, tinham só aí 99 mil euros e não foi fornecida a informação dos veículos, a própria informação dizia que relativamente aos veículos tinham que servir para os ecopontos e não tinham informação sobre esses custos, mas podiam dizer que excedia os 100 mil euros que a Câmara pagava. -----

----- Portanto, mais uma vez chamava à atenção que o PS tinha proposto fazer pressão junto da Câmara Municipal de Lisboa para rever esses valores dos CDCs, que já não eram atualizados há aproximadamente quatro ou cinco anos e sabendo que nesse período o salário mínimo cresceu 36% e que a inflação foi de mais de 14% em termos acumulados. -----

----- Não queria dar razão à CDU, mas já apetecia dizer que por esse valor fizessem eles, que fizesse a Câmara. -----

----- Voltariam a isso no ponto 4, porque tinham o mesmo problema no ponto 4. Mais uma vez chamar a atenção para a necessidade de renegociar esses valores junto da Câmara. -----

----- **Membro Américo Vitorino (PSD)** começou por dizer que queria saudar o Executivo pelo documento apresentado. Era um documento bastante claro, tinha bastantes detalhes, que permitia aos Membros da Assembleia de Freguesia poderem fazer uma análise daquilo que foi o período ali referido, sendo que quanto mais informação era sempre melhor. -----

----- Da parte do PSD havia apenas uma nota que tinha a ver com a taxa de absentismo. Os valores de absentismo considerados razoáveis andariam até 4% e surgia ali absentismo de 7 e 8% durante

Handwritten initials and a signature in blue ink.



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS

esse período e 30 baixas por doença num determinado mês.-----
----- Ficava apenas a referência, isso normalmente era um alerta, obviamente que era um período muito curto, mas taxas de absentismo que indicavam quase uma pessoa em dez estar ausente era algo que entendiam dever ser analisado. Isso desconhecendo qual seria o absentismo ao final do ano.-----
----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que queria responder só em relação aos sem-abrigo. Tinham uma equipa profissional que estava atenta aos sem abrigo não só no Jardim Amélia Carvalheira como em toda a Freguesia. Já tiraram vários sem-abrigo e da própria igreja em si, costumavam estar à porta. Era uma equipa fundamental, que tinha um relacionamento com outras entidades e com a própria polícia. Portanto, nesse aspeto estavam verdadeiramente a trabalhar e não havia necessidade de adotar mais medidas, porque estavam mesmo a funcionar. -----
----- **O assessor do Senhor Presidente** disse que falaria de uma forma genérica na higiene urbana e depois passaria aos CDCs. -----
----- Sobre a questão de existirem uma série de avençados na higiene urbana, informava que nesse mês saíram sete, porque não se adaptaram e entraram outros no quadro que se adaptaram. Era um processo contínuo, iam entrando as pessoas no quadro conforme eram validadas as habilitações para desempenhar o serviço. -----
----- Havia uma questão em que não estiveram assertivos, na realidade o mapa que surgia com o nome dos fregueses era retirado da plataforma onde estavam as reclamações. Iriam estar atentos e omitir o nome dos fregueses, mas aquilo foi para espelhar também a dinâmica da Junta nesse momento relativamente às reclamações e a maneira como agiam atualmente perante essas reclamações. -----
----- Quanto a não terem desenvolvido ações ou pressão junto da Câmara relativamente ao valor e ao custo da higiene urbana. Era um custo extremo para a Junta. Enviavam relatórios, um mensal e outro trimestral, sobre os gastos para a Câmara. A Câmara tinha perfeita noção que aquilo que subsidiava não era suficiente para o trabalho que faziam. Aliás, iria ser aprovada a primeira tranche de um CDC para a higiene urbana de 150 mil euros, de um valor que estava previsível chegar até aos 355 mil euros. -----
----- Aí levava a outra questão, que era a questão dos CDCs. Era importante fazer um enquadramento dessa questão, porque o orçamento que lhes davam para os CDCs recebiam tarde e a más horas. -----
----- Havia situações em que a Junta era confrontada, era uma decisão que teria de ser tomada perante a questão que foi levantada, se optasse por cada alteração levar à Assembleia, que era de acordo com a Lei e ninguém colocava isso em questão, era o órgão deliberativo que devia aprovar essa situação, não conseguiriam em tempo no mandato executar 50% dos CDCs que estavam previstos. -----
----- Dava um exemplo. Primeiro foi a órgão deliberativo a aprovação dos CDCs relativamente à higiene urbana, agora os Senhores Eleitos iriam deliberar e só em setembro ia entrar esse dinheiro, primeira tranche. Se recebessem a segunda tranche, supostamente mais os cerca de 200 mil euros e tivessem esse processo, era bom todos ficarem cientes que o dinheiro nesse ano não ia ser usado. Quando entrasse no Orçamento seria na revisão de dezembro e esse dinheiro para ser usado não podia entrar na revisão de dezembro, teria de ser usado em maio, quando entrasse o saldo de gerência.-----
----- Eram esses os timings e era com esse dilema que não só a Junta de Avenidas Novas, como todas as Juntas se debatiam. A tramitação que estava prevista na Lei, ninguém questionava isso



e se em cada alteração tivesse de fazer essa tramitação não havia tempo para se realizarem os projetos. -----

----- **Membro João Meira dos Santos (CDU)** disse que foi colocada uma questão relativamente em termos de despesa, de redução. Ia relembrar essa questão e falar da questão dos CDCs. -----

----- Quando entrava verba para o Orçamento da Junta, obrigatoriamente por Lei tinha de ir à Assembleia de Freguesia. Existiam formas de fazer, podiam fazer Assembleias extraordinárias para votar a entrada de verba na Junta de Freguesia. Não podiam era dar cheques em branco, uma figura retórica, mas não podiam dizer que entrava o dinheiro e daí a seis meses estavam a verificar o que foi feito sem a Assembleia ter conhecimento do que era o contrato. -----

----- **Membro Fernando Pereira (PS)** disse que só queria dar uma nota relativamente à questão dos CDCs. Tinham consciência do problema da gestão financeira da Junta, mas já não era a primeira vez que a Junta recusava assinar CDCs com a Câmara. Viram isso há pouco tempo, um dos agregados familiares em que a Junta chegou à conclusão de que os valores propostos pela Câmara não eram suficientes. Se a memória não atraindoava, teria a ver com refeições e a Junta pura e simplesmente recusou esse CDC. Não tinha o impacto da higiene urbana, mas tinha de haver alguma concertação na Assembleia Municipal de Lisboa, onde o Senhor Presidente tinha assento, para junto da Câmara terem consciência que esses valores eram insuficientes para o custo do serviço. -----

----- Se aquilo era um serviço da Câmara, que delegava nas Juntas, ela tinha de delegar pelos valores corretos e o que estavam a apelar era que em concertação com outras Juntas, onde certamente o problema era o mesmo, conseguir aumentar esses valores e não aceitar pura e simplesmente os valores que a Câmara queria propor, haver alguma negociação desse tipo. -----

----- Relativamente aos CDCs, o que estavam a propor, como propuseram quando foi o primeiro mapa dos CDCs, era um mapa singelo apenas com a enunciação dos principais. O que propuseram, conhecendo essas preocupações, era que as forças políticas fossem sendo informadas das alterações e se alguma coisa suscitasse que não podia ser então marcariam uma Assembleia extraordinária para tratar do assunto. Se aprovaram algo na base da confiança, então que as alterações lhes fossem informadas. -----

----- **Ponto 3 - Ponto de situação sobre a Comissão de Acompanhamento do Mercado do Bairro Santos;**-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** referiu que esse ponto foi pedido pelo coordenador da comissão. No entanto, antes de passar a palavra queria ler um e-mail que recebeu do Executivo, por parte da Vogal Sónia Cunha, que não estava presente por motivos de estar com Covid 19, mas pediu que lesse o seguinte e-mail para conhecimento:-----

----- *“Caro Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia de Avenidas Novas, por motivos de saúde é-me impossível estar presente na Assembleia de Freguesia de hoje, 27 de junho. Uma vez que o terceiro ponto do edital é Ponto de Situação sobre a Comissão de Acompanhamento do Mercado do Bairro Santos e tratando-se de um tema afeto ao pelouro Mercados e Feiras, do qual eu sou vogal, cumpre-me fazer um ponto de situação: -----*

----- 1. *As duas lojas que estão atualmente fechadas por indicação da Proteção Civil continuam a aguardar concurso para serem rehabilitadas. Uma vez mais o concurso ficou deserto. A Câmara Municipal continua evasiva nas respostas sobre a reabilitação das lojas, sendo que no último contacto foi dito que irão novamente efetuar um novo concurso. -----*

----- 2. *Até ao momento, a Câmara Municipal de Lisboa, entidade que medeia a concessão do supermercado Dia, informou que não tem conhecimento oficial de que a cadeia de*



supermercados tenha sido vendida ao grupo Auchan. -----
----- Sobre a concessão e porque no contrato assinado entre as partes existem várias cláusulas, as mesmas não estão a ser cumpridas. Enviámos e-mail para a Câmara Municipal com os temas que não estão a ser cumpridos. Reparação do parque de estacionamento e lateral, onde os camiões descarregam e por consequência fazem com que a terra abata, originando que a arrecadação do mercado fique cheia de humidade e nos dias de chuva a água entra pelas fissuras das paredes. Também temos insistido com as luzes LED que existem na praça central do mercado e que continuam por substituir. -----
----- 3. Atualmente temos cinco lojas que estão vazias, três no piso inferior e duas no piso superior que iremos abrir concurso para alugar. -----
----- Pretende-se que os ramos de negócio para essas lojas sejam apelativos e tragam mais movimento e vida ao mercado. Certamente que haverá outras questões a debater com a comissão, pelo que proponho que nos próximos 15 dias, mediante disponibilidade dos Membros da comissão, possamos reunir na sede da Junta de Freguesia de Avenidas Novas para poder prestar os devidos esclarecimentos que acharem convenientes. -----
----- Melhores cumprimentos Sónia Cunha, Tesoureira da Junta. ” -----
----- Mediante esse e-mail recebido por parte da Senhora Vogal e uma vez que havia disponibilidade para se marcar uma reunião nos próximos 15 dias, pensava que poderiam dar esse ponto como ultrapassado. -----
----- Esse e-mail seria enviado a todos os elementos da comissão. -----
----- **Membro Gonçalo Costa Santos (IL)** disse que ficava muito feliz por terem recebido assim e-mail agora, valeu a pena insistir isso na ordem de trabalhos, pelo menos tiveram uma resposta, porque de outra forma não sabia se teriam. Através do Senhor Presidente da Assembleia no dia 1 de abril fizeram um mail a solicitar ao Executivo os elementos jurídicos na posse da Junta que diziam respeito à relação com os comerciantes, como por exemplo os contratos, reunião com o Senhor Presidente da Junta de Freguesia ou nesse caso com a pessoa que ele designasse, que seria a Senhora que agora não recordava o nome. Depois, marcação de reunião com um elemento da Câmara Municipal de Lisboa com competência relativamente ao mercado do Bairro Santos. ----
----- Tinha feito esse pedido no dia 1 de abril, reforçara no dia 16 de abril, no dia 23 de maio e no dia 9 de junho, sem ter qualquer resposta... -----
----- **O Senhor Presidente da Assembleia** referiu que tinha recebido uma resposta sua e do Senhor Presidente. -----
----- **Membro Gonçalo Costa Santos (IL)** disse que tinha uma resposta a dizer que estavam à procura dos documentos. Nem sequer ficava melindrado com isso, porque essas coisas demoravam tempo e percebia isso, Não queria fazer nenhum aproveitamento político, não era esse o seu objetivo. -----
----- Tinham falado com todos os comerciantes que estavam no mercado, sabiam quais eram as características deles. A Doutora Isabel Varão, que era uma redatora bastante empenhada nisso, já tinha inclusivamente as atas feitas, estava tudo preparado. Percebia que não fosse uma prioridade falar nesse assunto, só que ficarem tanto tempo à espera para fechar essa situação, pensava que as coisas podiam melhorar um bocadinho nesse aspeto. -----
----- Pelos vistos melhoraram, porque tiveram uma resposta da parte da responsável e esperavam ter mais respostas. Iriam fazer a reunião com ela. Tinham os dois pontos que pediram, a reunião com o Senhor Presidente da Junta ou com quem designasse e provavelmente iria entregar os elementos jurídicos dos contratos, porque nem sequer a isso tiveram acesso. Desconfiavam o que



M
AB
Rely

aquilo fosse, mas não conseguiam perceber. -----

----- Era só isso. O objetivo da interpelação não foi de todo estar a fazer um aproveitamento político, era só porque andavam às escuras e esperavam que agora as coisas avançassem um bocadinho. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que sabiam perfeitamente aquilo que os comerciantes pretendiam. Ouviam constantemente e sobretudo no seu caso, que estava permanentemente no mercado. Portanto, estivesse tranquilo, iria ter uma reunião e ser informado de tudo, inclusivamente seria informado que iam pôr a concurso público quatro lojas que estavam vazias. Eram atentos ao que se estava a passar, mas os comerciantes a si não reclamavam nada e estava lá frequentemente, por isso não percebia a razão de reclamarem ao Senhor Eleito e não reclamavam a si... -----

----- A Vogal iria ter com a comissão, porque havia uma série de coisas a informar. Que estivesse tranquilo, não havia problema nenhum, estavam atentos ao mercado. -----

----- Nas quatro lojas que iriam pôr a concurso público havia uma coisa que sabiam bem, era que aquele mercado estava morto, os comerciantes chegavam às duas da tarde, fechavam as lojas e iam embora. Por algum motivo era, não tinham grande interesse em manter as lojas abertas, ----

----- O objeto dos próximos contratos públicos tinha de ser diferente daqueles que lá estavam, não podia ser para vender fiozinhos e medalhas, tinha de haver um objeto como devia ser isso ia acontecer, não tivessem dúvida nenhuma. Estava só a dar essa informação no bom sentido, com todo o respeito. -----

----- **Membro Américo Vitorino (PSD)** disse que o PSD queria saudar o empenho do coordenador, nesse caso era membro da própria comissão e também saudar o empenho da relatora nessa comissão. Estavam convictos da boa vontade e do empenho que era verdadeiro em procurar contribuir para o trabalho do Executivo. Todos gostariam que as coisas andassem mais rápido, procurava-se na comissão que o mais depressa possível fosse emitido um parecer, um documento que depois as forças políticas iriam pronunciar sobre o mesmo. Seria o documento da comissão e não das forças políticas, teria de ser o mais isento, mais amplo e mais concreto em relação ao entendimento, quanto à análise das recomendações que a comissão iria enviar ao Executivo. ----

----- Aproveitava também para saudar a boa vontade da responsável pelo pelouro e o empenho do Senhor Presidente. Desde o início o Executivo sempre colaborou e sempre incentivou a própria comissão. Tinha feito os contactos com o próprio Executivo de forma a ser possível, sabendo que havia algumas entropias e tinha a ver com o espaço ser da Câmara, havia sempre algumas dificuldades no meio do processo. -----

----- Acharam muito bem a situação desse ponto, para ver se as coisas conseguiam correr de forma mais oleada e indo de encontro àquilo que era a vontade do Executivo, dos Membros da Assembleia de Freguesia e naturalmente dos fregueses. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que por parte da Mesa da Assembleia todas as comunicações que chegavam de qualquer comissão ou com pedidos de informação, nomeadamente ao Executivo, eram imediatamente encaminhadas e dado seguimento. As respostas que chegavam eram enviadas também imediatamente para a comissão, para conhecimento e até para poderem acelerar os trabalhos. -----

----- Havia do lado da Mesa sempre aquele papel ingrato que a Lei conferia de serem os mediadores. No fundo, só através da Mesa da Assembleia se podia falar com o Executivo, isso era uma imposição legal e tentavam ser o mais célere possível nessa situação. -----

----- **Ponto 4 - Apreciação, Discussão e Deliberação sobre a Celebração de Contrato**

Handwritten initials and signatures in blue ink.



Interadministrativo de Cooperação - Higiene Urbana - Proposta n.º 88/PRES/2024 (ANEXO 10);-----

----- **Membro Fernando Pereira (PS)** disse que era mais um CDC onde a verba que estava prevista, 355 mil euros em termos anuais, sendo que esse contrato dizia apenas respeito ao primeiro semestre e o que se propunha era que aprovassem uma primeira tranche de 177.500 euros, que na prática era metade dos 355 mil atribuídos todos os anos e que era um valor proposto com base no estudo inicial de 2019 com dados de 2017, em que se dizia o seguinte:-----

----- *“Considerando que a determinação dos valores a atribuir a cada freguesia é baseado num modelo teórico ainda não testado e admitindo a volatilidade dos dados e a dinâmica evolutiva do turismo da cidade... estabelecer uma verba mínima para cada freguesia.”*-----

----- Mais uma vez chamavam à atenção para a necessidade de renegociar esse valor, sabendo que o estudo se baseava na pressão turística, ainda se baseava em valores de passageiros embarcados e desembarcados no aeroporto de Lisboa em 26 milhões, quando no ano anterior já foram 33 milhões. A inflação, entretanto, já subiu mais de 14%, o salário mínimo cresceu 36,6% desde 2019. -----

----- Obviamente que iriam aprovar, não iam inibir que a Junta pudesse executar esse CDC, mas aproveitando estarem a aprovar o primeiro semestre mais uma vez fazia a recomendação e um apelo a que a Junta, juntamente com as outras ou a forma que entendesse mais adequada, pressionar junto do Doutor Carlos Moedas e dizer que desde 2021 já podia ter atualizado esse estudo. Não dissesse agora que o problema era do Medina, certamente não era, porque já passaram alguns anos.-----

----- Portanto, recomendar que se fizesse essa negociação para que não estivessem a subsidiar a Câmara Municipal, senão qualquer dia teriam de estar de acordo com a CDU e dizer que não valia a pena os CDCs, a Câmara que fizesse esse trabalho. -----

----- **Membro João Meira dos Santos (CDU)** disse que começava por citar algumas das declarações que foram tidas nessa noite. -----

----- Custo extremo para a Junta, a Câmara tinha conhecimento das despesas e do trabalho. Ao contrário do PS, não queriam a revisão, queriam a revogação, queriam que o serviço voltasse para a Câmara porque um serviço concentrado servia melhor a população. -----

----- A falta de limpeza na Freguesia e no Concelho verificava-se diariamente, continuavam a existir queixas constantemente, pelo que reafirmavam mais uma vez que gostariam que esse CDC voltasse para a Câmara Municipal, que em vez de haver 25 serviços houvesse um único serviço e então poderiam trabalhar para a cultura, para o desporto, para a educação em condições na Freguesia e deixar a higiene urbana para a Câmara Municipal tratar com a sua dinâmica, com o seu conhecimento da Cidade de Lisboa e das Freguesias, como a distribuição do trabalho e da limpeza e respeitando as simetrias de cada Freguesia. -----

----- Iria votar contra.-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Celebração de Contrato Interadministrativo de Cooperação - Higiene Urbana - Proposta n.º 88/PRES/2024**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 14 votos a favor (PSD, PS, CDS-PP e BE), 1 voto contra (CDU) e 2 abstenções (IL e CHEGA) ----

----- **Membro João Meira dos Santos (CDU)** fez a seguinte declaração de voto:-----

----- *“Esta solução é insistir no erro promovido pela reforma administrativa que dividiu o serviço de higiene urbana em 25, 24 mais 1. Perdeu-se escala, capacidade de dar uma resposta célere, integrada.* -----



----- É necessária uma resposta global à escala da cidade, que tenha a capacidade para intervir de forma urgente, de acordo com as diferentes necessidades da cidade, adequando o trabalho e os trabalhadores de forma a dar uma resposta aos vários problemas da cidade e no que respeita à higiene e limpeza urbana. -----

----- A proposta apresentada irá contribuir para o aumento da precariedade na Junta de Freguesia e na higiene urbana, onde existem mais trabalhadores a recibos verdes. Será uma resposta de recurso que procura desresponsabilizar a Câmara Municipal de Lisboa, remetendo o problema da limpeza para as Juntas de Freguesia. -----

----- Esta é uma das áreas estruturais que devia estar descentralizada na Câmara Municipal de Lisboa. -----

----- O Senhor Presidente da Assembleia informou que a próxima Assembleia de Freguesia seria no dia 19 de setembro pelas 20 horas na biblioteca Palácio Galveias, já estava marcada a sala. -----

----- Aproveitava também para informar que iriam ter Assembleia das Crianças no próximo dia 28 de outubro às 10 da manhã, no Teatro Avenidas. -----

----- Submeteu à votação a **Ata em minuta** (ANEXO 11) relativa à presente reunião, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**. -----

----- Deu por encerrada a reunião. Eram vinte e três horas e quinze minutos. -----

----- Da sessão foi lavrada a presente ata que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada pelos Membros da Mesa presentes. -----

1.º SECRETÁRIO

2.º SECRETÁRIO

O PRESIDENTE

Handwritten initials and signature in blue ink.



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS

ANEXOS

1. Convocatória.
2. Folha de Presenças.
3. Pedidos de substituição.
4. Recomendação PS "*Orçamento Participativo*".
5. Recomendação PS "*Transmissão on-line das sessões da Assembleia de Freguesia*".
6. Proposta CHEGA "*Constituição de uma Comissão para estudo do melhoramento do Jardim Amélia Carvalheira*".
7. Proposta CHEGA "*Livre-Estacionamento para as forças políticas ao serviço da Assembleia de Freguesia*".
8. Voto de Saudação CHEGA "*Comemoração oficial do 25 de novembro*".
9. Informação Escrita do Presidente – 2º Trimestre de 2024.
10. Contrato Interadministrativo de Cooperação – Higiene Urbana – Proposta nº 88/PRES/2024.
11. Ata em minuta.